

# Inventário Nacional de Referências Culturais

Questionários e Ficha de Identificação: Celebrações

## A Festança de Vila Bela da Santíssima Trindade • Mato Grosso



Mario Friedländer

# INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS

## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

### CELEBRAÇÕES

#### 1. LOCALIZAÇÃO

**Sítio inventariado:** Festança de Vila Bela

**Localidade:** Cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade

**Município/UF:** Vila Bela da Santíssima Trindade/Mato Grosso

#### 2. BEM CULTURAL

**Denominação:** Festança de Vila Bela

**Outras denominações:** Festa do Congo/Festa de São Benedito

**Condição atual:** Vigente

#### 3. FOTOS

Anexo a esta ficha de identificação, 148 fotografias coloridas no tamanho 15 X 20 cm, em papel brilhante de autoria de Mario Friedländer e 11 reproduções de fotos antigas no tamanho 15 X 20 cm de autoria desconhecida.

As fotografias abordam os seguintes temas:

- Cidade de Vila Bela;
- Ruína da Igreja Matriz;
- Preparativos para a Festança;
- Festa do Divino Espírito Santo;
- Festa de São Benedito;
- Dança do Chorado;
- Dança do Congo;
- Festa das Três Pessoas da Santíssima Trindade.

#### 4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Festança de Vila Bela é uma celebração religiosa Católica anual, com duração média de 10 dias. Considerada pela população tradicional como uma festa do povo negro para celebrar os santos, em especial, São Benedito.

A Festança consiste no ajuntamento de várias festas de santos, que anteriormente ocorriam em datas próprias.

Atualmente, é composta pela Festa do Divino Espírito Santo ou Senhor Divino, com a peregrinação da esmola do Divino; Festa do Glorioso São Benedito, com a participação do Congo e do Chorado e a Festa das Três Pessoas da Santíssima Trindade. As três festas são organizadas pelas respectivas Irmandades, por

festeiros escolhidos anualmente através de convite, sorteio, ou oferecimento espontâneo para pagamento de promessas.

As principais características da Festa, são o fervor religioso, a devoção aos santos, a obediência e sujeição às regras das irmandades, a distribuição gratuita de alimentos e bebidas, a alegria e a tranqüilidade reinante na cidade, a solidariedade e a oportunidade de reconciliação entre os membros da comunidade.



"...sinhã Rainha está sentada / Sem intenção de se alevantar / Sinhô Rei vamos embora / Sinhô Juiz mandou chamar" (094)

As atividades complementares a celebração são: peregrinação da esmola do Senhor Divino / as rezas cantadas nas casas dos festeiros / mutirões para a produção de alimentos (biscoitos e bebidas diversas, lingüiça e carne seca) / levantamento dos mastros / alvoradas dançantes ou festivas / queima de fogos / missas solenes / almoços e jantares comunitários / apresentação do Congo / apresentação da Dança do Chorado / procissões ou cortejos dos festeiros / sorteios e escolhas dos festeiros pelas irmandades / bailes.

## FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

É a celebração oficial para a abertura da Festança, herança dos portugueses, o Divino através do seu Imperador "rompe" a Festança.

Os festeiros do Divino são:

O **Imperador**, que deve vestir-se e comportar-se com classe, carregando uma grande coroa de prata sobre uma almofada, toda enfeitada com fitas coloridas e flores.

A **Imperatriz** carrega uma efígie de prata representativa do Divino. Ambos são responsáveis pela festa, pela guarda dos donativos arrecadados pela esmola, por todas as cerimônias e principalmente pelas refeições oferecidas à comunidade no último dia da festa.

O Imperador tem a guarda da Bandeira Pobre que é conduzida pelo Alferes da Bandeira com o objetivo de arrecadar recursos financeiros e donativos vários para o sucesso da festa. A arrecadação é feita à partir do Domingo de Pentecostes quando se inicia a peregrinação da Esmola do Divino, percorrendo a zona rural e toda a cidade.

A peregrinação da esmola do Divino é feita pela Folia do Divino, que é composta pelo Alferes da Bandeira com a Bandeira Pobre, o mestre que toca violão e coordena um grupo de seis jovens meninos, os foliões, previamente escolhidos e treinados por ele, com o objetivo de cantar nas casas dos devotos. Os cantos, animados ainda por um sanfoneiro e um caixeiro que também canta, são de solicitação de esmola, de agradecimento e de despedida. A Folia é acompanhada também por um animador ou fogueteiro, que é responsável por soltar rojões durante todo o período da esmola.

A Imperatriz tem a guarda da Efígie (Cetro) e da Bandeira Rica, que deve ser conduzida pelo Capitão-do-mastro ou por um promesseiro.

A Bandeira Rica também faz parte da Folia do Divino, mas só participa da peregrinação dentro da cidade.

Quando a Folia visita as casas dos devotos na cidade, os foliões, músicos e a Bandeira Pobre são acolhidos no interior das casas, onde os foliões cantam e o Alferes da Bandeira propicia a benção com a bandeira. Os devotos se ajoelham e passam a bandeira sobre suas cabeças, rezando e depois beijando-a. A seguir os donativos em dinheiro são amarrados nas fitas colocadas na bandeira.

A Bandeira Rica fica postada fora da casa e só entra se convidada formalmente pelo devoto que então deve fazer outra doação.

O Capitão-do-mastro é o responsável pela cerimônia de levantamento do mastro do Divino Espírito Santo, pintado de vermelho e branco e pelo Mastro de São Benedito, pintado de azul e branco. Ambos são erguidos próximo da entrada da Igreja. Também encarregado de conduzir a Bandeira Rica ou de designar um ajudante ou promesseiro para fazê-lo.



Mastro do Divino de 2002, com a Bandeira do Mastro e a Coroa da Bandeira; observe que houve alteração na cor do mastro (verde e vermelho). (065)

Ambas as bandeiras são guardadas ao fim do dia nas casas do Imperador e da Imperatriz.

Nas duas semanas que antecedem o início da festa, quando a peregrinação da esmola é feita na cidade, a Folia do Divino toma o café da manhã na casa do Imperador e na casa da Imperatriz, cada semana na casa de um, e após o café da manhã os responsáveis pegam suas respectivas bandeiras e juntos, festeiros e Folia acompanhada eventualmente por devotos, dirigem-se ao interior da Igreja, onde rezam e cantam, pedindo a benção para a peregrinação. Após a benção iniciam o cortejo pelas ruas, visitando as casas dos devotos.

Além da esmola, a Festa do Divino também inclui o levantamento de mastros com as respectivas bandeiras. As rezas cantadas nas casas do Capitão-do-mastro, Imperador e Imperatriz; a Alvorada Dançante ou Alvorada Festiva, a Missa Solene, o sorteio dos novos festeiros e a procissão pelas ruas, com os festeiros, os devotos, a Folia, e os próximos festeiros.

A reza, na casa do Capitão-do-mastro, envolve todos os festeiros e muitos devotos, além das capelonas que são tiradoras das rezas cantadas, como Dona Gerônima Brito de França (Dona Fia); Dona Astrogilda Leite de França; Zózima Frazão de Almeida; Dona Cecília Aranha de Almeida; Dona Mância Frazão de Almeida; Ana Maria de Almeida e outras. Eventualmente alguns homens participam, como Nazário Frazão de Almeida e seu pai Manoel Frazão de Almeida.

Esta reza é a primeira da festa, seguida quatro ou cinco dias depois, por rezas cantadas nas casas do Imperador e da Imperatriz. Findas as rezas, a confraternização é grande. Muita alegria, mulheres dançam o Chorado no interior das casas. Os parentes dos festeiros distribuem biscoitos feitos especialmente para a festa, licores, kanjinjin e aluá, que são muito consumidos. A alegria é contagiante.

A Alvorada Cantante ou Alvorada Festiva era efetivamente o marco para o início das festas. Os festeiros, músicos, devotos e povo em geral se encontram a meia-noite em frente a igreja. As tiradoras de cantos e rezas usam chapéus enfeitados com flores e um animador carrega um pesado saco, contendo garrafas de kanjinjin e licores, para serem distribuídos em doses à multidão. Após rápida reza, uma seresta animada irrompe e a multidão cantando e dançando percorre as ruas, visitando as casas dos devotos. Em algumas casas as portas estão abertas, e os moradores convidam os seresteiros para entrar servindo algum tipo de bebida. Após cantos e danças o grupo se retira, unindo-se a multidão que segue para outras. Em alguns casos as portas e janelas fechadas e a luz apagada indicam que a família já dorme, ou encena que dorme. A multidão canta uma serenata nas portas e janelas, as luzes se acendem, as portas se abrem, a multidão se regozija e a Alvorada prossegue até o amanhecer, onde, na casa da Imperatriz, a Alvorada se desfaz, após tomar uma sopa comunitária, geralmente caldo de mocotó.

A Missa Solene, que ocorre na manhã do último dia é muito emocionante, animada pelo Coral da Consciência Negra. Ela antecede a cerimônia do sorteio e proclamação dos novos festeiros pela Irmandade do Divino. Para participar do sorteio, os membros da irmandade têm que estar quites com o pagamento anual da jóia, no valor de R\$ 5,00 que é cobrado e arrecadado pela procuradora da irmandade. Durante o sorteio e proclamação dos novos festeiros, a emoção toma conta de todos, com muito choro, abraços, preces, tudo ao som dos foliões do Divino, também emocionados. Finda a cerimônia, todo o povo acompanha os festeiros e a folia, para numa procissão apresentar os novos festeiros à comunidade.

Os atuais imperadores e os próximos imperadores abrem o cortejo, no interior do "Quadro de Honra" uma moldura formada pelos quatro mordomos onde cada um segura a extremidade de uma vara colorida na mão. Os mordomos desempenham o papel de guarda de honra dos imperadores, sendo da categoria dos festeiros escolhidos pela Irmandade também por sorteio.

O cortejo percorre as ruas, chegando a casa da Imperatriz, onde os festeiros são recebidos com uma chuva de papel colorido picado bem miudinho. Os devotos disputam a chuva de papel, pois ser atingidos pelos papéis que caem traz bençãos. Ao entrarem na casa, os Bezéques são servidos e distribuídos à multidão que compõe o cortejo, que não cabe no interior da casa, apertada por tanta gente. Dança-se o Chorado com muita animação.

Depois de breve tempo, o cortejo se dissipa em direção ao Centro Comunitário, onde será servido o almoço, oferecido pelo Imperador.

À noite, é servido o jantar oferecido pela Imperatriz e mais tarde ocorre o baile.

Quatro dias após a festa, ao entardecer tem início a cerimônia da descida dos mastros do Divino e de São Benedito, ao som dos cantos dos foliões, do espoucar de muitos rojões e do badalar dos 3 sinos da igreja, sempre manejados pela Dona Astrogilda Leite de França ou pelos Irmãos Manoel Frazão ou Leopoldo Frazão. Os mastros são cuidadosamente baixados, as bandeiras retiradas e o cortejo prossegue até a casa da Imperatriz, onde ela fica com a Efígie e a Bandeira Rica. Por último o Imperador é "entregue", guardando em seu poder a Coroa e a Bandeira Pobre. Os símbolos de poder dos festeiros ainda ficarão em sua guarda pelo menos por 10 dias, até serem entregues aos novos festeiros. Isso ocorre uma semana depois da cerimônia de transmissão e posse dos novos festeiros, que ocorre ao entardecer do dia da Missa Solene da Santíssima Trindade.

Após a cerimônia de transmissão e posse dos novos festeiros todos em cortejo percorrem as ruas, deixando os novos festeiros em suas casas na seguinte ordem: Imperatriz, Imperador, Capitão-do-mastro, Alferes da Bandeira, os 4 mordomos e a Procuradora. Depois, o cortejo repete o ritual com os velhos festeiros, que já transmitiram os cargos.

## **FESTA DO GLORIOSO SÃO BENEDITO**

A Alvorada Dançante marca o início da mais animada e popular das celebrações da festança em Vila Bela.

A Alvorada começa a meia-noite, em frente a igreja e se expande pelas ruas escuras da cidade. As mulheres do Chorado costumam ser as grandes animadoras da cantoria, das modinhas vilabelenses e mesmo de algumas marchinhas populares, que são cantadas com grande alegria. Ao amanhecer, a Alvorada se dispersa, com os participantes tomando sopas suculentas, geralmente nas casas dos juízes.

Ao meio-dia e ao anoitecer, o badalar dos sinos e a farta queima de fogos indica a disposição dos festeiros. Ao anoitecer o Grupo do Congo, sem o fardamento, faz suas primeiras apresentações às autoridades (Delegacia de Polícia e Casa do Prefeito), comunicando que sairão no dia seguinte. Depois dirigem-se as casas dos festeiros, colocando-se à disposição do Juiz e da Juíza. Por volta das 20:00 horas iniciam-se as rezas cantadas nas casas do Rei, Rainha, Juiz e Juíza.

Na madrugada do dia seguinte, antes do amanhecer, os "figuras" do Congo se agrupam e iniciam a busca dos festeiros pelos ramalhetes, Juíza, Juíz, Rainha e Rei. Leva-os cantando para a frente da igreja onde os "empurra" para dentro e volta para trás, buscam o Rei do Congo que está em sua casa. A seguir vão para a casa do Rei de São Benedito, onde quebram o jejum com uma sopa.



O Congo sai bem cedo para buscar os festeiros; na foto, o Juiz de São Benedito, Everaldo Coelho de Brito. (104)

Com a chegada dos festeiros na igreja, tem início à Missa Solene em ação de graças ao Glorioso São Benedito. Finda a missa, os sinos são badalados, os foguetes espoucam, a multidão compacta já espera ansiosa o ponto culminante da Festança. Todos se aglomeram em arquibancadas de madeira montadas em frente ao pátio frontal da igreja, bancos de madeira são colocados na entrada da mesma, para acomodar os festeiros, seus convidados de honra e autoridades.

O gracioso Grupo do Chorado com suas dançarinas inicia a apresentação, animadas por dois ou três músicos e três cantoras. As mulheres fazem evoluções, misturam ritmos, cantam, equilibram garrafas de kanjinjin na cabeça, encantando a todos presentes. A apresentação é curta e logo o batidão do Congo se faz ouvir e o público se agita. O Congo vem cantando com espadas empunhadas, passos firmes e rápidos, entrando no cenário e iniciando a apresentação, com músicas e evoluções. O Rei do Congo e seu Príncipe, o Kanjinjin, sentam em frente ao pátio, de costas para os festeiros. A partir daí, tem início a dramatização do Congo, que dura cerca de uma hora. Toda a assistência se concentra no drama e busca compreender as falas recheadas de palavras africanas e outras, com significado nebuloso. Ao final da apresentação os festeiros e público em geral saem em cortejo pelas ruas. O Rei e a Rainha, acompanhados pelos juizes e por um séquito de ex-festeiros, parentes e amigos, são homenageados a todo momento pelo Congo. O cortejo pára no meio da

rua onde o Rei e a Rainha sentam-se solenemente em cadeiras especialmente carregadas para eles. O Congo faz contínuas evoluções cantando, indo e voltando. Depois de muitas paradas, o cortejo pára na casa da Rainha onde seus familiares o recebem com uma chuva de papéis coloridos picados, a Rainha é conduzida para o interior da casa e os "figuras" do Congo penetram na casa cantando. As mulheres do Chorado, ainda com os trajes longos da dança se apresentam. Os bezéques são distribuídos aos festeiros e ao povo que se aglomera em frente da casa. A alegria é geral e contagiante. Logo após, todos ou a maioria, se deslocam ao Centro Comunitário para desfrutar do almoço oferecido pela Rainha. A tarde, após o almoço, o Congo recomeça sua marcha e leva os festeiros para suas respectivas casas. A multidão acompanha o Congo, cantando e desfrutando dos bezéques a cada entrega de festeiro.

Ao anoitecer, os "figuras" do Congo se dispersam, finalizando a obrigação do primeiro dia para com São Benedito.

A noite, após o jantar oferecido ao povo pelo Rei de São Benedito, acontece o grande baile.



Seo Guido, promesseiro de São Benedito, corta e racha toda a lenha utilizada pelos festeiros para a produção das refeições no Centro Comunitário há mais de 20 anos. Como prova de fé, encabou seu machado com um pesado cano de ferro, aumentando assim seu esforço. (012)

Na madrugada do dia seguinte, os "figuras" do Congo se agrupam, buscam os festeiros, levam-nos para a igreja e se retiram. Na igreja acontece a Missa Afro em louvor a Irmandade de São Benedito. Após a missa, ainda no interior da igreja, é feita a proclamação e a transmissão dos cargos para os novos festeiros, com muita emoção, alegria e júbilo. Após a cerimônia de transmissão dos cargos, todos os festeiros, novos e velhos, devotos e público em geral, saem em desfile pelas ruas, ao som do batidão do Congo. Os novos festeiros são apresentados à comunidade, que unida se agita em torno do Congo. O cortejo segue até à casa do Juiz, que está deixando a festa. Lá o mesmo ritual caloroso de recepção, a chuva de papel picado, a distribuição dos bezéques, o chorado, a emoção. Depois, todos se dirigem ao Centro Comunitário para juntos comungarem o almoço oferecido pela Juíza. Os figuras do Congo têm um espaço reservado e são tratados com deferência, sendo inclusive servidos primeiro do que o público. Depois do almoço, o Congo reinicia sua marcha, "entregando" os festeiros velhos e os festeiros novos, em suas respectivas casas. Finda a tarefa da entrega do numeroso grupo de festeiros, o Congo vai para a porta da igreja já ao anoitecer, onde entoia o canto de despedida. Logo após, o grupo se dispersa, e junto com o povo em geral, vai participar do jantar comunitário oferecido pela Juíza.

### **FESTA DA SANTÍSSIMA TRINDADE**

Vila Bela foi fundada oficialmente em 1752, tendo como padroeira a Santíssima Trindade. Talvez em função disso, a comunidade ainda consiga manter a Irmandade da Santíssima Trindade viva, realizando a festa.



Imagem das Três Pessoas da Santíssima Trindade existente no interior da Igreja Matriz de Vila Bela. (159)

Segundo a Presidente da Irmandade, os festeiros: Juiz e Juíza são escolhidos pela comunidade após amplas consultas e deliberações, uma vez que cabe a eles a organização e a execução da festa.

O início da festa é com a Alvorada Dançante, que segue o mesmo modelo das alvoradas do Divino e do Glorioso São Benedito. Continua com o badalar do sino e a queima de fogos ao meio-dia. Ao anoitecer, ocorre a reza cantada nas casas do Juiz e da Juíza, com os mesmos procedimentos das festas anteriores.

O segundo dia é mais intenso, com a Missa Solene pela manhã, animada pelo coral da Consciência Negra, depois ocorre o anúncio e proclamação do novo Juiz e Juíza da Santíssima Trindade e, antes do almoço oferecido ao povo pelos juízes, os festeiros e devotos saem em procissão para apresentar os novos festeiros ao povo.

No fim da tarde, todos os festeiros das três festas se reúnem na matriz para importante e comovente cerimônia de posse dos festeiros do próximo ano. Após a posse todos saem em cortejo pela cidade.

## **5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO**

### **5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A Festança é celebrada em toda a cidade de Vila Bela. O núcleo das atividades é a Igreja Matriz, para onde os festeiros e as procissões afluem, se concentram e dali saem em cortejos pelas ruas. A praça em volta da igreja, com seu pátio frontal também concentra inúmeras atividades, como o encontro para as alvoradas festivas, o levantamento dos mastros, a queima de fogos, o badalar dos sinos, a apresentação do Chorado e do Congo, a concentração de festeiros e autoridades.

O Centro Comunitário abriga a cozinha onde a atividade é intensa e quase ininterrupta durante toda a Festança, pois além de proporcionar sete refeições fartas e gratuitas para toda a comunidade residente e para os visitantes, ainda sedia os ensaios do Congo e pelo menos três bailes oficiais.

## 5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Ruína da Igreja Matriz da Santíssima Trindade, edificada na segunda metade do Século XVIII e aparentemente nunca concluída.

Sua ruína situada em pleno centro da cidade de Vila Bela, ao lado da Igreja Matriz é uma referência visual muito forte, estando associada à identidade da cidade.

A ruína não tem relação direta com a celebração, mas todos os cortejos religiosos e o próprio Congo circundam-na durante os itinerários, criando um clima dramático incomparável.



Vista das ruínas da antiga Matriz a partir da rua Travessa do Palácio. (007)

### 5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

O levantamento dos mastros de São Benedito e do Senhor Divino com suas respectivas bandeiras é feito sempre no pátio frontal da Igreja junto à praça, ficando cada mastro numa lateral do pátio.

Próximo aos mastros são construídas duas arquibancadas de madeira para o público assistir a apresentação da Dança do Chorado e do Congo.

Nos três últimos anos têm sido instalado um grande palco para a apresentação de shows musicais. O palco fica instalado na esquina da rua Pouso Alegre com a rua Travessa do Palácio, atrapalhando e quase impedindo os deslocamentos dos cortejos religiosos e do grupo do Congo.



Vista aérea da praça principal e a Igreja Matriz. No pátio frontal da Igreja, é que ocorre a apresentação do Chorado e do Congo, assim como o levantamento dos mastros. Embaixo à direita, na esquina da rua Pouso Alegre com a rua Travessa do Palácio, o palco para a realização de shows musicais. (006)

## 6. TEMPO

**Data:** Móvel. Normalmente a Festa se inicia na penúltima semana de julho.

Seguem as datas oficiais das seis últimas Festas da Vila Bela:

18 a 27 de julho de 1997

15 a 26 de julho de 1998

18 a 27 de julho de 1999

19 a 30 de julho de 2000

18 a 29 de julho de 2001

17 a 28 de julho de 2002

**Duração:** Entre 10 a 12 dias de festa.

**Periodicidade:** Anual.

**Ocorrência efetiva desde 1990:** A Festa ocorreu efetivamente entre 1990 e 2002 sem interrupções.

## 7. HISTÓRIA

### 7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Festa é o conjunto das festas do Divino Espírito Santo; Festa do Glorioso São Benedito; e Festa das Três Pessoas da Santíssima Trindade, que ocorrem no tempo de uma semana, sendo festas seqüenciadas sem interrupções.

Esta "aglomeração" de festas teve início a partir da transferência da capital de Mato Grosso para Cuiabá (1835). Praticamente despovoada, Vila Bela da Santíssima Trindade foi abandonada pelos portugueses e brasileiros brancos.

Negros forros; livres; escravos velhos e escravos fugidos, além de escravos incumbidos de zelar por algum patrimônio de seus senhores permaneceram na ex-capital semideserta.

Os padres que garantiam alguma segurança espiritual e os soldados que guarneciam a fronteira com os espanhóis também se foram.

Os índios Nhambiquaras, Paresi e outros, voltaram a incursionar pelo antigo território, agora "patrimônio" de Vila Bela. Atacavam os negros, suas roças e criações e roubavam suas mulheres. Os habitantes de alguns antigos arraiais de mineração, como São Vicente; Pilar; Santana; Ouro Fino e outros, pressionados pela completa insegurança e precariedade da situação, começaram a se transferir para a cidade de Vila Bela, ocupando casarões vazios, trazendo seus santos padroeiros, abrindo roças em mutirões solidários, fundando inúmeras comunidades rurais negras, principalmente na beira dos rios Alegre e Barbado.

A comunidade negra se formou, com quatro famílias predominando: Leite de Brito; Profeta da Cruz; Ferreira Coelho; Leite Ribeiro.

Os vilabelenses começaram a revidar os ataques dos índios, destruindo malocas, roubando crianças e consolidando seu território.

Comemorando os santos padroeiros com rezas e ladainhas; aguardando as raras visitas dos padres franciscanos de Cáceres, quando o padre visitava a Vila Bela, vinha montado, com grande esforço, levando um mês para chegar, fica outro mês celebrando casamentos, crismas, batizados e missas.

A comunidade negra afluía para o espaço urbano já em deterioração, todos querendo celebrar seus santos sob a benção do padre.

As festas eram "emendadas": Festa do Divino Espírito Santo; Festa de São Benedito; Festa de N. S. Mãe de Deus; Festa de N. S. Conceição; Festa da Santíssima Trindade.

O povo negro se manifesta dançando e cantando. O Congo, a Dança do Marujo e a Luanda, a Dança do Tambor e o Batuque; o Chorado. Surgindo a Festança de Vila Bela, que se repetia a cada retorno do padre, às vezes ele fica nove anos sem aparecer, às vezes seis anos, às vezes quatro anos, mas quando ele chegava, toda a comunidade se reunia e celebrava com fartura e simplicidade.

A comunidade era pequena, as roças generosas, carne de boi, porco, galinha, peixe e caça eram fartas. A pinga era feita nos sítios, o vinho de açaí vinha da mata, os biscoitos de ramos, a chicha e o aluá, os licores e chás de plantas aromáticas.

À noite rezas cantadas nas casas dos festeiros, depois bailes de sanfona, cururu, siriri ou batuque, o chorado nos quintais...

A oportunidade de todos se reunirem, o surgimento de namoros e casamentos, o encontro das crianças, quase todos parentes, a troca de informações e favores.

A Festança se transformou no ponto de aglutinação da comunidade negra pobre, simples, dona de uma fé ardente, apegada às suas tradições e singelas.

## **7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES**

Consultar os questionários de identificação, no item 6.5., que contém depoimentos de: Nazário Frazão de Almeida, Cecília Aranha de Almeida, Elízio Ferreira de Souza, Tito Profeta da Cruz, Benildes do Carmo da Silva, Joaquim das Neves Fernandes Leite, Nemézia Profeta da Cruz Ribeiro e Mância Frazão de Almeida.

## **7.3. CRONOLOGIA**

| <b>Data</b> | <b>Descrição</b>                                                                                                                                                                            |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1752 a 1835 | Festas religiosas oficiais dos portugueses e festas de santos diversos em suas próprias datas.<br>Manifestações religiosas e profanas dos escravos associados às festas oficiais de santos. |

|             |                                                                                                  |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1836 a 1982 | Surgimento e consolidação da Festa, com data móvel entre meados de Setembro e meados de Outubro. |
| 1983 a 2001 | Festa ocorrendo com início na penúltima semana de Julho.                                         |

## **8. ATIVIDADE**

### **8.1. PROGRAMAÇÃO**

#### **PROGRAMAÇÃO COMPLETA DA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO**

##### **1º DIA**

|               |                                                                            |
|---------------|----------------------------------------------------------------------------|
| 12:00 e 18:00 | - Queima de fogos de artifício e badalar dos sinos pelo Capitão-do-mastro. |
| 20:00         | - Reza cantada na casa do Capitão-do-mastro.                               |

##### **2º DIA**

|       |                                                                                                                                      |
|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 18:00 | - Cerimônia de levantamento dos mastros do Divino Espírito Santo e de São Benedito com hasteamento das bandeiras na Praça da Matriz. |
|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Há entre o 2º e o 3º dias um dia sem atividades festivas.**

##### **3º DIA**

|               |                                                                                                    |
|---------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 00:00         | - Alvorada Dançante nas ruas, com início na Praça da Matriz.                                       |
| 12:00 e 18:00 | - Queima de fogos de artifício e Badalar dos sinos pelo Imperador e Imperatriz e demais festeiros. |
| 20:00         | - Reza cantada na casa do Imperador e depois na casa da Imperatriz.                                |

##### **4º DIA**

|       |                                                                                                                                                                                                                               |
|-------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 09:00 | - Missa Solene, com benção do Santíssimo Sacramento, animado pelo Coral da Consciência Negra.<br>- Sorteio e proclamação dos novos festeiros animado pela Folia do Divino,<br>- Procissão religiosa com a Bandeira do Divino, |
| 12:00 | - Almoço oferecido ao povo pelo Imperador,                                                                                                                                                                                    |
| 18:00 | - Jantar oferecido ao povo pela Imperatriz,                                                                                                                                                                                   |
| 21:00 | - Baile,                                                                                                                                                                                                                      |

## PROGRAMAÇÃO COMPLETA DA FESTA DO GLORIOSO SÃO BENEDITO

### 1º DIA (equivale ao 4º dia do Divino)

- 00:00 - Alvorada Dançante, com início na Praça da Matriz.
- 12:00 e 18:00 - Queima de fogos de artifício e badalar dos sinos pelos festeiros.
- 19:00 - Apresentação das figuras do Congo aos festeiros e autoridades.
- 20:00 - Reza cantada na casa dos festeiros (Rei, Rainha, Juiz e Juíza).



Aspecto da Missa Solene em ação de graças ao Glorioso São Benedito; ao fundo o Coral da Consciência Negra. (041)

### 2º DIA

- 07:30 / 08:00 - Missa Solene, em ação de graças ao Glorioso São Benedito, animado pelo Coral da Consciência Negra,
- 09:00 / 10:00 - Apresentação do Grupo de Dança do Chorado,  
- Dramatização do Congo, em homenagem aos festeiros e ao povo em geral em frente a Igreja da Matriz.  
- Procissão dos festeiros, povo em geral, Grupo do Chorado, escoltado pelo Congo.
- 12:00 - Almoço oferecido ao povo pela Rainha de São Benedito, no Centro Comunitário.

- 18:00 - Jantar oferecido ao povo pelo Rei de São Benedito, no Centro Comunitário.
- 21:00 - Baile.

### **3º DIA**

- 07:30 / 08:30 - Missa Afro em louvor a Irmandade de São Benedito.
- Proclamação e transmissão dos cargos dos novos festeiros.
- Procissão e cortejo dos festeiros e devotos escoltados pelo Congo.
- 12:00 - Almoço oferecido pela Juíza ao povo, no Centro Comunitário .
- 14:00 - Cortejo para entrega dos festeiros escoltados pelo Congo.
- 18:00 - Jantar oferecido pelo Juíz ao povo, no Centro Comunitário.
- 21:00 - Baile.

## **PROGRAMAÇÃO COMPLETA DA FESTA DA SANTÍSSIMA TRINDADE**

### **1º DIA**

- 00:00 - Alvorada Dançante, com início na Praça da Matriz.
- 12:00 e 18:00 - Queima de fogos de artifícios e Badalar dos sinos pelos festeiros (Juiz e Juíza).
- 20:00 - Reza cantada na casa do Juiz e Juíza.

### **2º DIA:**

- 09:00 - Missa Solene, em ação de graças a Santíssima Trindade, animado pelo Coral da Consciência Negra.
- Proclamação dos novos festeiros.
- Procissão, com a imagem da Santíssima Trindade.
- 12:00 - Almoço oferecido ao povo pelos festeiros.
- 17:00 - Descida do mastro; encerramento da festança, com a benção solene do Santíssimo Sacramento.
- Posse dos novos festeiros das três festas.
- Procissão religiosa e cultural, com os símbolos dos santos.

### **Etapa**

### **Atividade**

- 01 Peregrinação da esmola do Divino Espírito Santo, na zona rural.
- 02 Peregrinação da esmola do Divino Espírito Santo, na zona urbana.
- 03 Queima de fogos e badalar dos sinos, pelo Capitão-do-mastro do Divino Espírito Santo.
- 04 Reza cantada, na casa do Capitão-do-mastro.
- 05 Cerimônia de levantamento dos mastros do Divino Espírito Santo e de São Benedito, com hasteamento das bandeiras na praça da matriz.

- 06 Alvorada Dançante nas ruas (Senhor Divino).
- 07 Queima de fogos e badalar dos sinos pelo Imperador, Imperatriz e demais festeiros.
- 08 Reza cantada na casa do Imperador e depois, na casa da Imperatriz.
- 09 Alvorada Dançante nas ruas (São Benedito).
- 10 Missa Solene, com benção do Santíssimo Sacramento, animado pelo Coral da Consciência Negra e, sorteio dos novos festeiros do Divino Espírito Santo.
- 11 Queima de fogos e badalar dos sinos pelos festeiros de São Benedito.
- 12 Almoço oferecido à comunidade, pelo Imperador do Divino Espírito Santo.
- 13 Jantar oferecido à comunidade, pela Imperatriz do Divino Espírito Santo.
- 14 Apresentação do grupo do Congo às autoridades e aos festeiros de São Benedito.
- 15 Reza cantada na casa dos festeiros de São Benedito.
- 16 Início do Congo com a busca de todos os festeiros de São Benedito, que são levados para a igreja.
- 17 Missa Solene em ação de graças ao Glorioso São Benedito, animado pelo Coral da Consciência Negra.
- 18 Apresentação da Dança do Chorado e do Congo, em frente à Igreja Matriz.



Papel colorido picado para ser lançado sobre os festeiros e sua comitiva quando em visita as casas dos mesmos. (077)

- 19 Procissão dos festeiros de São Benedito, acompanhados pelas dançarinas do Chorado e comunidade em geral, escoltados pelo Congo.
- 20 Almoço oferecido à comunidade, pela Rainha de São Benedito, no Centro Comunitário.
- 21 Cortejo para a entrega dos festeiros, escoltados pelo Congo.
- 22 Jantar oferecido à comunidade, pelo Rei de São Benedito.
- 23 Busca dos festeiros pelo Congo, para serem entregues na igreja.
- 24 Missa Afro em louvor a Irmandade de São Benedito, animado pelo Coral da Consciência Negra, proclamação e transmissão dos cargos dos novos festeiros de São Benedito.
- 25 Cortejo dos festeiros velhos e novos, escoltados pelo Congo e povo em geral.
- 26 Almoço oferecido à comunidade, pela Juíza de São Benedito.
- 27 Cortejo para a entrega dos festeiros em suas casas, escoltado pelo Congo e povo em geral.
- 28 Jantar oferecido à comunidade, pelo Juiz de São Benedito.
- 29 Alvorada Dançante nas ruas (Três Pessoas).
- 30 Queima de fogos e badalar dos sinos, pelos festeiros da Santíssima Trindade.
- 31 Reza cantada na casa dos festeiros.
- 32 Missa Solene e ação de graças à Santíssima Trindade, animado pelo Coral da Consciência Negra, com proclamação dos novos festeiros.
- 33 Procissão com os novos festeiros e a imagem da Santíssima Trindade.
- 34 Almoço oferecido à comunidade pelos festeiros.
- 35 Cerimônia de posse dos novos festeiros do Divino Espírito Santo, de São Benedito e da Santíssima Trindade.
- 36 Descida dos mastros e procissão pelas ruas da cidade.
- 37 Mudança da imagem de São Benedito e sua mala de roupas, da casa da antiga Rainha, para a casa da nova Rainha.

## 8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

### FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

#### Status

#### Função

#### Imperador

Escolhido pela Irmandade mediante sorteio, seu cargo tem a duração de 1 ano, ou de uma festança até a próxima.

Principal personagem masculino da Festa do Divino, deve exercer o cargo com nobreza, retidão e fervor.

É responsável pelos ritos religiosos, pela guarda dos donativos arrecadados pela esmola e pelo sucesso da festa, devendo ainda oferecer farto almoço ao povo.

Detém a guarda da Coroa de Prata encimada pelo símbolo do Divino, toda enfeitada com fitas multicoloridas e flores ficando pousada sobre uma almofada vermelha, e da Bandeira Pobre. Durante os cortejos e ritos, conduz a coroa nas mãos com porte altivo, e passa a Bandeira Pobre ao Alferes da Bandeira. Deve vestir-se com sobriedade e distinção.

É responsável ainda, de oferecer os bezéques após a reza cantada, e na visita do cortejo com os outros festeiros, em sua casa. Fornece também, durante uma semana, o café-da-manhã para os membros da Folia do Divino.

#### Imperatriz

Escolhida também por sorteio da Irmandade tem a mesma importância, funções e responsabilidades que o Imperador.

É detentora da guarda da Efígie de Prata (Cetro) e da Bandeira Rica.

Deve vestir-se com roupa de gala e cumprir com todas as exigências do mandato, com firmeza, fé e devoção.

## Capitão-do-Mastro

Eleito através de sorteio, tem a função de organizar e conduzir a cerimônia do levantamento dos mastros do Divino e de São Benedito, assim como guardar as bandeiras dos mastros.



Mauro Ramos, promesseiro com a Bandeira Rica que fica postada em frente a casa visitada pela esmola do Divino, só entrando se convidado. (052)

Deve também conduzir a Bandeira Rica durante a esmola dentro da cidade e participar dos ritos religiosos. Pode designar um auxiliar, para carregar a Bandeira Rica ou, autorizar um promesseiro a fazê-lo.

Durante o cortejo para a cerimônia do levantamento dos mastros e hasteamento da bandeira, deve vestir-se socialmente, carregando a bandeira do mastro do Divino e abrindo o cortejo. É ainda responsável pela primeira reza cantada da festa, que ocorre em sua residência, assim como pela distribuição dos bezéques após a reza.

Quando da descida dos mastros, é encarregado de sua guarda e das respectivas bandeiras dos mastros.

|                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Alferes da Bandeira      | Eleito através de sorteio da Irmandade, tem a função de acompanhar a Folia para a peregrinação da esmola do Divino, conduzindo a Bandeira Pobre. Também acompanha os outros ritos da Festa do Divino.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Procuradora da Irmandade | Tem a função de cobrar e arrecadar a jóia dos membros da Irmandade do Divino. Jóia é uma anuidade no valor atual de R\$ 5,00 (cinco reais), que todo membro deve pagar, para estar apto a participar do sorteio para escolha dos novos festeiros.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Mordomos                 | <p>São escolhidos por sorteio quatro homens, para desempenhar o cargo de mordomos do Imperador e da Imperatriz.</p> <p>Desempenham o papel de escolta de segurança ou guarda de honra, através da formação do "Quadro de Honra". Em seu interior, os atuais imperadores e os imperadores eleitos para o próximo ano, desfilam pelas ruas após sua proclamação.</p> <p>Os mordomos devem vestir-se socialmente, e ter a mão uma vara especial colorida com cerca de 2,5 metros de comprimento. Cada mordomo coloca-se em posição com uma vara, sendo dois mordomos a frente dos imperadores, um de cada lado, colocando-se os outros dois atrás dos imperadores. Com uma das mãos, eles seguram a ponta de duas varas cada um, formando um quadrado ou moldura, no interior do qual ficam os imperadores para os deslocamentos pela rua.</p> |
| Mestre da Folia          | É o coordenador dos foliões, que são escolhidos, treinados e dirigidos por ele. Tem que ser bom tocador de violão (no passado era rabeca) e bastante devoto.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Foliões                  | Grupo de seis meninos e pré-adolescentes, escolhidos pelo mestre para serem cantores da esmola. Eles têm que ser devotos, obedientes, ter boa voz e memória. Quando o folião entra na adolescência, normalmente é substituído por outro mais jovem, pois nesta época a sua voz muda, não mais atendendo os anseios do mestre.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

|                        |                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Músicos da Folia       | São três: o próprio mestre que toca violão, o sanfoneiro e o caixeiro, que costuma cantar junto com os foliões. Todos os membros da folia, vestem-se com camisas brancas de manga comprida e calça branca, levando no ombro esquerdo uma fitinha vermelha costurada. |
| Animador ou Fogueteiro | Personagem que carrega os fogos de artifício, normalmente rojões, anunciando a saída ou chegada da esmola e do cortejo através do espoucar de fogos. Na Alvorada, carrega também um saco com bebidas para distribuição aos participantes.                            |

## FESTA DE SÃO BENEDITO

| Status | Função                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Rei    | <p>Indicado por convite feito pelos irmãos de mesa da Irmandade de São Benedito. O devoto deve ser de meia-idade ou mais idoso e já ter sido Juiz de São Benedito. Receber a indicação de Rei ou Rainha é uma distinção que a Irmandade proporciona a alguns irmãos. Portanto, cabe ao Rei mostrar-se devoto e cômico de seu papel e honrá-lo. Além disso, deve proporcionar ao povo que participa da festa, o jantar do 1º dia no Centro Comunitário. Para isso não deve medir esforços próprios, além de envolver seus familiares e amigos.</p> <p>O Rei deve trajar-se como tal, roupas distintas, semi cobertas por uma longa capa vinho com detalhes dourados. Ao pescoço, uma cruz pendente de ouro maciço, nas mãos sobre uma almofada, uma delicada coroa enfeitada com fitas e flores e dentro desta, um cetro de prata.</p> <p>Durante o cortejo onde recebe homenagens do Congo, são feitas várias paradas. O Rei e a Rainha são protegidos do sol por sombrinhas, empunhadas por antigos festeiros e recebem as homenagens do Congo sentados no meio da rua, em cadeiras que são carregadas para eles durante todo o cortejo.</p> <p>No passado, o Rei esmolava nas ruas, acompanhado de alguns membros da Irmandade. Visitava as casas dos devotos, envolto numa túnica, carregando uma efígie longa com uma</p> |

bandeirinha de prata amarrada. Tudo era enfeitado por fitas azuis, verdes. Ele pedia "esmola para o Glorioso São Benedito, Irmão devoto."

#### Rainha

Como o Rei, a Rainha tem o mesmo processo de escolha e os mesmos procedimentos no cargo.

A indumentária difere. A Rainha deve se trajar a rigor e usar uma touca dourada sobre os cabelos. Nas mãos sobre uma almofada, uma pequena e delicada coroa de prata. Em casa ela abriga uma antiga imagem de São Benedito, de madeira com uma coroa de prata presa a cabeça e uma mala com várias roupas, além de um saco de velas. Todo sábado, o Santo recebe maior atenção da Rainha, tendo sua roupa trocada e a anterior lavada.

Todo dia, às 18:00 horas a Rainha deve acender uma vela junto a imagem.

A Rainha e a imagem de São Benedito (que nunca entra na Igreja) protagonizam o ato final da Festança. Um dia depois da cerimônia de posse dos novos festeiros das festas do Divino, São Benedito e Três Pessoas, é realizada ao anoitecer, a mudança de São Benedito e sua mala de roupas, para a casa da nova Rainha de São Benedito.

#### Juiz e Juíza

Eleitos por escolha da Irmandade, recaem sobre o Juiz e a Juíza a responsabilidade da organização da Festa de São Benedito, inclusive o almoço e jantar, oferecidos no Centro Comunitário para o povo, durante o último dia.

Os eleitos devem ser devotos e possuir condições para bancar muitos aspectos da festa. Até mesmo o Congo se submete completamente à sua autoridade.

A vestimenta do Juiz é uma "Opa" azul (bata), com gorro africano. Como símbolo do poder, uma efígie alta de prata, com a imagem de São Benedito na extremidade superior enfeitado com fitas coloridas.

A vestimenta da juíza é social, e ela leva uma efígie semelhante ao do Juiz.



Seo David Bispo de Oliveira, Juiz de São Benedito em 2000, com a indumentária ritual. (072)

## Ramalhete

As Ramalhetes titulares são de quatro a seis jovens, mulheres ou senhoras escolhidas pelos irmãos de mesa da Irmandade. Além destas, existem as Ramalhetes promesseiras, que se agrupam às titulares.

As Ramalhetes são consideradas festeiras e são as primeiras a serem buscadas pelo Congo e, as últimas a serem devolvidas em suas casas. No passado, a cidade era menor e o Congo buscava as Ramalhetes, uma a uma, e ao fim do dia as devolvia também uma a uma. Hoje isto não é mais possível. A cidade cresceu muito, exigindo mais tempo e esforço para buscar e devolver todos os festeiros. Em função disto, as Ramalhetes são buscadas e devolvidas juntas, em local pré-combinado.

As Ramalhetes carregam pequenos buquês de flores artificiais e, segundo o Rei do Congo, quando o Congo reúne todos os festeiros em cortejo, formam o oratório de São Benedito. As Ramalhetes são os ramos de flores do oratório.

## DANÇA DO CHORADO

### Status

### Função

Coordenador

É exercido por um líder político-cultural de Vila Bela, Nazário Frazão, que coordenou a estruturação do Grupo do Chorado e posteriormente da Associação do Chorado. Ele negocia as apresentações. Além disso, pesquisou e continua pesquisando as músicas antigas e algumas coreografias, influenciando em todas as questões relativas ao Chorado.

Cantoras

Exercida por três mulheres de famílias tradicionais, que são ferrenhas guardiãs das tradições de Vila Bela. São as animadoras do grupo durante as apresentações.

Músicos

Normalmente são dois músicos, um é o Nazário com o violão e a outra é uma mulher que toca dois atabaques. Eventualmente outros músicos podem se agregar ao grupo.

Dançarinas

Formado por um grupo de no mínimo seis pares de mulheres de meia-idade, algumas com mais de 60 anos. Adolescentes e mulheres mais jovens não são bem vindas. As dançarinas devem ter disposição para a dança, desinibição, simpatia, conhecerem as músicas e coreografias, participarem da cantoria e ter muita habilidade para dançar com a garrafa na cabeça.

## DANÇA DO CONGO

### Status

#### Rei

### Função

Escolhido pelo próprio grupo do Congo com possíveis interferências da Irmandade de São Benedito. Tem cargo vitalício, mas pode ser substituído por motivo de saúde, velhice, mudança para outra cidade ou por algum conflito interno grave.

O Rei manda simbolicamente em todo o Reinado, incluindo-se aí, todos os Soldados, o Príncipe, o Secretário e o Embaixador de Bamba. Ele é o responsável pelo bom andamento da dança. Preenche as vagas para os "figuras" do Congo, e coordena os ensaios juntamente com o Embaixador. Atualmente, o Rei também é Presidente da Associação do Congo e dirige o "Conguinho", grupo numeroso de meninos que estão aprendendo a dançar o Congo, tendo já se apresentado em um ou dois eventos públicos em Vila Bela.



Reprodução de foto antiga da década de 50, Seo Antônio Simplicio, considerado pelos vilabelenses como o melhor Rei que o Congo já teve. Era um poetista ou repentista notável. (097)

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Kanjinjin (Príncipe) | <p>Pré-adolescente escolhido pelo Rei, após consultas ao Grupo do Congo e à Irmandade. O Príncipe representa o filho do Rei, o herdeiro do Reinado. Dele se espera valentia, seriedade, obediência e a valorização das tradições.</p> <p>O atual Rei do Congo já foi Kanjinjin um dia.</p> <p>O Príncipe pode perder seu cargo por diversos fatores como desobediência contínua, comportamento anti-social. Normalmente ele perde o cargo quando entra na adolescência ficando muito grande para representar o papel de Príncipe.</p> |
| Secretário de Guerra | <p>Escolhido pelo Rei entre os figuras do Congo, o Secretário é o braço direito do Rei, tendo papel de destaque na dramatização. Protagoniza várias falas e combates e ao final, vence os soldados inimigos através de um feitiço do Rei e da fé a São Benedito.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Embaixador de Bamba  | <p>Escolhido pelo ex-Embaixador ou por algum complô interno, o Embaixador é o dono dos Soldados. Juntamente com o Rei, define os itinerários na busca dos festeiros, comanda os Soldados, cobra disciplina e fervor, corrige as músicas e coreografias e determina punições quando necessário.</p>                                                                                                                                                                                                                                    |
| Guieiros             | <p>São os dois figuras ou Soldados que vão na linha de frente do Congo. São responsáveis pelo alinhamento do grupo, são "tiradores" das músicas, ajudam o Embaixador com o traçado do itinerário e deslocamento em busca dos festeiros. Seriam os sucessores naturais para o cargo de Embaixador, mas nem sempre isso acontece.</p>                                                                                                                                                                                                   |
| Músicos              | <p>São oito figuras ou Soldados que tocam respectivamente: dois chocalhos, dois ganzás, dois bumbos e dois cavaquinhos, fornecendo acompanhamento musical para as cantigas do Congo.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Soldados             | <p>São dezesseis figuras chamados também de Soldados ou Dançantes, incluindo-se aí, os "Guieiros". São escolhidos pelo Rei ou assumem alguma "vaga" familiar em substituição a algum parente em caso de morte, doença ou velhice. Têm que ser negros, de família tradicional, beber pouco, serem devotos de São Benedito, ter boa voz e saber cantar, além de ter boa resistência física e obedecerem sem discussão a hierarquia do Congo.</p>                                                                                        |

## FESTA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

### Status

### Função

Juiz e Juíza

Convidados por ofício da Irmandade das Três Pessoas, devem sempre ser um casal ou par familiar como: marido e esposa / irmão e irmã / pai e filha / mãe e filho. Assim as efígies representativas da Santíssima Trindade são deixadas juntas na mesma casa. O casal de Juízes tem que ter uma boa situação financeira e familiar, para arcar com as despesas da festa, principalmente do almoço comunitário, além da distribuição de bebidas e bezéques.

### 8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

Os recursos para realização da Festa são provenientes de várias fontes: as Irmandades / a Paróquia / os festeiros / a Prefeitura Municipal / o Estado através de projetos viabilizados pela Lei Estadual de Incentivo a Cultura e a Comunidade local, onde se inserem alguns devotos comerciantes fazendeiros e empresários que eventualmente colaboram.

Veículos / combustível / enfeites Igreja / enfeites Centro Comunitário / fogos de artifício / alimentos diversos / lenha / apetrechos de cozinha / tecidos para vestuário do Congo / tecidos para vestuário do Chorado / tecidos para o vestuário dos Foliões / tecidos para o vestuário do Coral / instrumentos musicais / shows musicais / bailes / produção de cartazes e folhetos.

As instalações utilizadas são a Igreja Matriz / a praça central / o Centro Comunitário / as casas dos festeiros e as sedes da Associação dos Funcionários do INCRA e da Associação dos Servidores da Prefeitura Municipal.

### 8.5. COMIDAS E BEBIDAS

• **Café-da-manhã:** também chamado de quebra-torto, é a refeição matinal reforçada servida aos dançantes do Congo pelos festeiros de São Benedito e aos devotos participantes das Alvoradas Dançantes, que normalmente terminam ao amanhecer nas casas dos festeiros. Aos participantes da Folia do Divino, nestas ocasiões, são servidos principalmente sopão de carne com legumes ou caldo de mocotó, café, chá diversos, biscoitos e aluá.

• **Almoço e jantar:** com cardápio diversificado, variando de acordo com a orientação e condição financeira do Festeiro. Elencamos aqui alguns itens mais comuns: arroz carreteiro ou Maria Izabel / saladas diversas / arroz com lingüiça / feijão com couro de porco / feijoada / caldo de mocotó / massaco (banana verde

cozida, torresmo e banha de porco socada no pilão) / farofa de banana ou de carne / mandioca cozida ou assada / churrasco de carne / paçoca de carne / refrigerante / cerveja / água.



Aspecto da preparação de biscoito de ramos. (029)

- **Bezéquês:** são diversas guloseimas simples, oferecidas como lanche pelos festeiros, após a realização das rezas cantadas, das visitas da Esmola do Divino ou, quando da recepção do cortejo com os festeiros em visitas às casas. Os bezéquês mais comuns são: bolachinhas africanas / aluá (refresco de milho fofo torrado) / chicha (refresco fermentado de milho fofo torrado) / bolo de arroz / biscoito de ramos / kanjinjin / licores diversos (folhas de figo / folhas de lima / pequi / laranja / genipapo / etc.) / licor de leite ou leite de onça / refrigerantes.

Outros itens eventuais dos bezéquês são: biscoito francisquito / bolo amarrado / mané-pelado / biscoito de sinhá / bodó / pipoca / amendoim torrado / pé-de-moleque / bolo de milho / chás diversos / chocolatada de amendoim.

## 8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

### DIVINO ESPÍRITO SANTO

- **Bandeira do Mastro:** armação de madeira com 70 cm x 70 cm onde é fixado um tecido vermelho com o símbolo do Divino pintado em branco com raios dourados ao redor.

- **Coroa da Bandeira do Mastro:** coroa metálica com uma pomba do Divino em seu interior, parecendo um ninho. Enfeitada com flores artificiais e fitas de cetim colorido, que é fixada através de um pino metálico na moldura de madeira na parte de cima da Bandeira do Mastro.

- **Mastro:** tronco de pindaíba ou aricá com 10 a 15 metros de comprimento que é descascado e pintado de vermelho e branco ou verde e vermelho. Na ponta do mastro é fixado uma haste metálica, onde se encaixa a bandeira do mastro e sua coroa.



A esmola do Divino visita as casas dos devotos; na saída, os donos das casas ou os seus representantes carregam a coroa do Imperador e o cetro da Imperatriz até a próxima casa a ser visitada. (057)

- **Bandeira Pobre:** bandeira de tecido vermelho onde é pintado o símbolo do Divino. Em volta do símbolo são costuradas inúmeras fitas de cetim colorido para amarrar as ofertas em dinheiro obtidas na Esmola do Divino. Na ponta do mastro da Bandeira Pobre é, encaixada e amarrada uma pombinha de madeira ou gesso.

- **Bandeira Rica:** bandeira de tecido vermelho, com o símbolo do Divino costurado no centro. O símbolo é uma relíquia dos tempos antigos mantida pela Irmandade. Em volta da pombinha são costuradas muitas fitas de cetim colorido para amarrar dinheiro proveniente da esmola. Na ponta do mastro da bandeira é encaixada e amarrada com fitas coloridas, uma peça de prata trabalhada representando uma pomba com 14 cm de envergadura e 15 cm de comprimento. Está sentada sobre uma esfera (Orbe) de madeira pintada.

- **Coroa do Imperador:** coroa de prata encimada pelo símbolo do Divino e também com o símbolo do divino na frente, apoiado sobre uma almofada vermelha nas mãos do Imperador. A coroa é enfeitada com flores artificiais e fitas de cetim colorido, onde podem se amarrar notas de dinheiro obtidas durante as esmolos.

- **Cetro da Imperatriz (efígie):** cetro de prata com a figura do Divino Espírito Santo engastada no topo, tem 51cm de comprimento. Ela é toda enfeitada com fitas de cetim coloridas, tem uma rosa vermelha junto a pombinha no topo e fitas de cetim largas, vermelhas e brancas.

- **Varas dos Mordomos:** quatro varas de madeira com cerca de 2 metros cada, que são forradas com fitas de cetim colorido e que formam a moldura onde os festeiros do Divino realizam o cortejo pelas ruas.

- **Caixa do Divino (baú):** baú de madeira forrado com cetim vermelho, onde é guardado o símbolo do Divino que encima a Bandeira Rica. Todas as tardes por volta das 18:00 horas, a caixa é aberta e uma vela é acesa em frente a mesma. Se ocorre o esquecimento de se abrir a caixa, dizem que a pombinha bica a madeira do baú, até ela ser aberta.

## SÃO BENEDITO

- **Coroa do Rei:** coroa de prata que é enfeitada com flores artificiais e fitas de cetim azul e branco, fica apoiada em uma almofada. Simboliza o poder do Rei de São Benedito.

- **Cetro do Rei:** cetro ou efígie de prata com a imagem de São Benedito no topo, é enfeitada com fitas de cetim azul e branco. O cetro é sempre deixado apoiado sobre a coroa do Rei de São Benedito.

- **Comenda da Cruz de Cristo:** cruz de malta em ouro maciço esmaltada em vermelho com um coração em relevo sobre uma estrela de cinco pontas. No alto da cruz existe uma presilha, onde é passada uma fita vermelha para o medalhão ser colocado sobre o peito do Rei de São Benedito.

- **Coroa da Rainha:** trata-se de uma pequena coroa de prata encimada por um crucifixo que é levada apoiada normalmente em uma pequena almofada. Ocasionalmente a coroa pode estar protegida por uma cúpula de vidro. Simboliza o poder da Rainha de São Benedito.

- **Efígie ou Vara dos Juizes:** varas finas de prata com cerca de 1,80 m de altura encimada por uma imagem de São Benedito, toda enfeitada com flores brancas e fitas de cetim colorido. A parte de baixo ou empunhadeira das efígies é forrada com fios de lã ou algodão trançado. Simboliza o poder do Juiz e da Juíza de São Benedito.

- **Bastões:** são bastões cilíndricos de madeira com tamanho variando de 50cm à 100cm, forrados de fitas ou papel colorido e enfeitados com fitas de cetim amarradas. Os bastões são providenciados pelos festeiros novos que serão proclamados durante a festa. No ato da proclamação, ainda na Igreja, os bastões são trocados pelos instrumentos ritualísticos oficiais (coroa do Rei / cetro / coroa da Rainha / varas dos Juizes), com os festeiros velhos que os guardam como recordação da festa. A Rainha utiliza uma bengala, não um bastão. Em 2002, a Rainha utilizou a haste e a empunhadeira de um guarda-chuva.

- **Imagem de São Benedito:** imagem esculpida em madeira muito antiga com uma coroa de prata presa sobre a cabeça. A imagem permanece durante toda a vigência do cargo da Rainha em um altar na casa da mesma. Acompanha a imagem, uma mala grande cheia de roupas do Santo, que são trocadas frequentemente.

## **SANTÍSSIMA TRINDADE**

- **Vara ou Efígie dos Juizes:** semelhantes as varas de prata dos Juizes de São Benedito, traz no topo flores artificiais e muitas fitas de cetim colorido. As empunhadeiras são forradas com fios brancos que encapam a parte de baixo das varas. Elas simbolizam o poder dos Juizes da Santíssima Trindade.

## **8.7. TRAJES E ADEREÇOS**

### **DIVINO ESPÍRITO SANTO**

- **Folia do Divino:** o mestre, os músicos e foliões vestem-se de branco com camisas de manga comprida e um laço de fita de cetim vermelho costurado normalmente junto ao ombro esquerdo.

### **SÃO BENEDITO**

O Rei de São Benedito veste uma capa longa cor de vinho chamada "Opa". A capa é fechada junto ao pescoço e coberta por uma ombreira (sobrepeliz) branca.

A Rainha deve vestir-se com nobreza e trazer na cabeça uma touca azul ou dourada.

O Juiz de São Benedito veste uma capa longa branca com ombreiras azuis e traz um gorro africano de pano, com enfeites na cabeça.

## **GRUPO DO CONGO**

- **Rei do Congo:** capa longa amarela dourada, com enfeites (no passado a capa do Rei do Congo era muito parecida com uma "Opa" da Irmandade) / coroa de couro ou papelão forrada com papel amarelo / bastão de mando de madeira que é passado de Rei para Rei. Até a década de 50, o Rei do Congo trazia um saquinho de pano pendurado ao pescoço com amuletos.

- **Kanjinjin ou Príncipe:** camisa de manga comprida azul com enfeites dourados / saiote vermelho com enfeites dourados e armação de arame na parte de baixo / chapéu forrado de papel brilhante colorido enfeitado com flores e/ou terços / espada de madeira / escudo peitoral em forma de coração todo cheio de flores que é pendurado pelo pescoço.

- **Secretário de Guerra:** camisa de manga comprida azul com enfeites dourados / saiote vermelho com enfeites dourados e armação de arame na parte de baixo / espada de madeira / chapéu enfeitado com flores artificiais ou de papel crepom / escudo peitoral em forma de coração com muitas flores, costurado na camisa em cima do peito.

- **Embaixador de Bamba:** camisa de manga comprida / capa comprida azul clara amarrada ao pescoço / capacete com formato variável enfeitado com flores artificiais, as vezes de papel crepom e fitas de cetim coloridas / espada de madeira com cinto e bainha.

- **Figuras ou Soldados:** camisa de manga comprida / faixa larga colorida colocada transversal ao peito / calça comprida / capacete de papelão / profusamente enfeitado com flores artificiais de plásticos ou de papel crepom, fitas de cetim e eventualmente colares ou terços, tudo encimado por muitas penas de ema / cantil de alumínio preso a cintura, ou pendurado transversal ao peito / espada de madeira sem bainha (os músicos não têm espada, uma vez que carregam os instrumentos musicais).

## **DANÇA DO CHORADO**

As mulheres vestem-se com vestidos especialmente confeccionados para a dança, longos, largos, enfeitados, coloridos. Trazem na cintura lenços amarrados, nos pescoços muitos colares e balangandãs, na cabeça sempre uma fita, lenço ou um enfeite qualquer, os pés descalços. Trazem ainda uma garrafa com kanjinjin ou champanhe.

## 8.8. DANÇAS

### DANÇA DO CONGO

Apesar de ser vista como uma dança, o Congo representa mais que isto. O Congo é o guardião de São Benedito, sem o qual os festeiros e os instrumentos rituais que representam o Santo e a Irmandade não podem sair às ruas.

Os figuras do Congo são Soldados da fé, devotos que saem às ruas armados de espadas, com postura militar para escoltar o Santo, demonstrando sua crença e devoção a toda a comunidade.

Através das músicas, comunicam-se com os festeiros e com o público, homenageiam a Irmandade e alegram a comunidade.

O Grupo do Congo é formado por 27 homens adultos e um pré-adolescente, que desempenham as funções de: Rei; Príncipe; Secretário de Guerra; Embaixador; 2 Guieiros; 8 Músicos; 14 Soldados. Conforme o Rei do Congo existem ainda 1 Camareiro e 4 Soldados da Reserva.



O Rei do Congo, sob a escolta de um Soldado, mostra o bastão de mando, o mesmo conduzido pelo antigo Rei Antônio Simplicio e provavelmente por muitos outros. (128)

Atualmente estão organizados através da Associação da Dança Cultural do Congo (ADCC), criada em 2000 (CNPJ 03.840.441/0001-90), cujo Presidente é o Sr. Joaquim das Neves Fernandes Leite, atual Rei do Congo.

O Grupo apresenta-se com indumentária específica chamada de fardamento, que consiste de camisas de manga comprida, eventualmente camisetas; calça comprida; botinas de couro; capas compridas; faixas peitorais, capacetes com penas de ema; chapéus enfeitados; escudos peitorais; espadas de madeira; cincerros; coroa e bastão de mando.

A função específica do Congo é a de buscar e reunir todos os festeiros de São Benedito, levá-los a missa, buscá-los de volta ao final e com todos os festeiros e familiares reunidos, assim como as autoridades e o povo em geral, apresentar um teatro dramatizando a história do confronto entre o Reinado do Congo simbolizado pelo Rei, seu filho, o Príncipe e seu Secretário de Guerra, e o Reinado de Bamba simbolizado pelo Embaixador e seu exército com 24 Soldados, que ao final são subjugados ao Reinado do Congo pela força e depois pelo milagre de São Benedito.

Após a apresentação, o cortejo com os festeiros e uma pequena multidão são escoltados pelo Congo até a casa da Rainha onde todos são recepcionados com uma chuva de confetes, Chorado, bezéques, muita alegria e confraternização. Logo após, todos se dirigem sob a escolta do Congo ao Centro Comunitário, oferecido pela Rainha. Após o almoço o Congo reinicia a escolta do cortejo de festeiros, entregando o Rei, a Juíza, o Juiz, e as Ramalhetes.

No dia seguinte, há a mesma função de buscar os festeiros e levá-los para a missa, onde serão proclamados os festeiros da próxima festa. Neste dia o trabalho é dobrado, pois o Congo tem que buscar os festeiros atuais e os futuros festeiros, o que aumenta muito o itinerário e o esforço despendido.

Após a Missa Afro, onde é feita a proclamação e transferência simbólica dos cargos aos novos festeiros, o Congo escolta o cortejo dos festeiros à casa da Juíza e depois ao Centro comunitário para o almoço oferecido pela mesma. Após o almoço o ritual de entrega dos festeiros continua até que todos sejam entreguem, o que acontece até o início da noite. Depois disso o Congo se dirige ao pátio frontal da Igreja Matriz onde, junto com uma multidão, cantam e dançam encerrando a festa de São Benedito.

## **DANÇA DO CHORADO**

Também chamada de a "Dança das Cozinheiras", o Chorado acontecia com frequência durante qualquer ocasião festiva em Vila Bela e nas comunidades rurais do entorno. Dizem que a incorporação do Chorado, como atividade oficial da Festança, ocorreu a partir de 1982, quando foi criado e estruturado o Grupo do Chorado, inclusive com o resgate de antigas músicas e coreografias.

Pelo menos três visões distintas sobre o Chorado circulam em Vila Bela. A primeira é de que ele era um artifício utilizado pelas escravas que habitavam ou trabalhavam junto às casas dos patrões, para manter os mesmos, mais benevolentes e em alguns casos conquistar através da dança favores especiais, principalmente o perdão ou a diminuição de castigos corporais aplicados em outros escravos. Para ilustrar essa visão, transcrevemos um depoimento de Dona Gerônima Brito de França, Dona Fia "...meus avós contavam que a festa, era uma festa das pessoas negras que começou naquela época (escravidão) que as pessoas negras eram mais massacradas em tudo e por tudo, as mães de família, os pais, as mulheres, elas viam os filhos, os maridos, trabalhando e sofrendo de todo jeito e elas também trabalhavam né, as mulheres, só que elas faziam pra agradar os patrão, aquelas pessoas de dinheiro que eram os chefes, eram mandão. Elas inventavam de dançar fazia aquela mesa bem ajeitadinha pra eles, com comida, como tudo as coisas que eles podiam fazer e quando aqueles patrões chegavam na mesa pra almoçar, aí elas cantavam aquelas músicas bonitas pra eles e dançavam pra lá e pra cá, muitas catavam cafuné na cabeça deles, prá agradá e com isso elas colhiam muita coisa favorável para os maridos e pros filhos, e foi acabando aquele tipo de arrogância, aquele tipo de egoísmo, aquela vida do negro ser massacrado, foi diminuindo, diminuindo, diminuindo..."

A segunda visão é de que as mulheres que trabalhavam nas festas de santos e na própria Festança, produzindo as refeições comunitárias do povo, não tinham tempo de participar dos festejos e por isso, quando as festas acabavam, elas promoviam o "mocororó" ("a rapa da panela", "o restinho da rapagem") ou seja, uma confraternização geral entre as equipes da cozinha, animada pelo Chorado, inclusive com a participação de homens que batucavam, cantavam, dançavam e sapateavam. A bebida do "mocororó" era conseguida através da captura de homens curiosos ou velhos conhecidos que passavam nas imediações das cozinhas ou casas. A captura se dava através da laçada do pescoço do mesmo com um lenço comprido que as mulheres do Chorado sempre têm a mão. O homem é puxado com vigor até o interior do recinto onde ocorre o "mocororó", normalmente as cozinhas e varandas internas. Lá ele é cercado pelas mulheres que dançam e cantam "esse irimão (irmão) vai pagar, esse irimão vai pagar". Se o homem desembolsa algum dinheiro e repassa as dançarinas ele é imediatamente solto e as mulheres cantam "homem que tem dinheiro, deita na cama e carinho nele, carinho nele". Se o homem se recusa a pagar ou não tem dinheiro elas cantam enfezadas "homem que não tem dinheiro, deita na cama e porrete nele, porrete nele", e ele é solto e esquecido.

A terceira visão é a de que o Chorado era uma das formas de diversão e integração da comunidade incorporada por todos, homens e mulheres com ritmo mais lento e sensual que animava todos os tipos de festas e celebrações e que agora se transformou num símbolo de manifestação cultural do gênero feminino vilabelense.

O Chorado foi recriado através de pesquisas com as mulheres mais velhas e transformado no Chorado atual, folclórico e encantador, incorporando ritmos e músicas do batuque e do tambor.

Atualmente, o Chorado está organizado através da Associação da Dança do Chorado de Vila Bela (ADCVB) fundada em 2001, cuja Presidente é Zózima Frazão de Almeida, cantora do grupo e capelona. Abrange cerca de 25 dançarinas, 1 coordenador, 3 cantoras e 2 músicos, utiliza 1 violão e 2 atabaques como instrumentos musicais. A indumentária é festiva, longo vestidos colorido, muitos colares, um lenço comprido, enfeites no cabelo e uma garrafa de kanjinjin para as coreografias dançadas com a garrafa na cabeça. Quase todas as dançarinas são mulheres de meia-idade ou até idosas, não sendo bem vindas as jovens. O Chorado se apresenta em quase todos os eventos públicos que ocorrem na Vila Bela e também, em eventos particulares, podendo ser contratado para isso.



Dona Astrogilda e Marina. (152)

Durante a Festança, o Chorado ocupa uma posição nobre, pois se apresenta no tempo e espaço originalmente destinado ao Congo, ou seja, logo após o final da Missa Solene em ação de graças ao Glorioso São Benedito. Isso gerou uma grande polêmica e um contínuo enfrentamento, principalmente com o Grupo do Congo, que até hoje lamenta o tempo e espaço perdido, alegando que o Chorado não faz parte da

tradição devocional e, portanto, não deveria se apresentar no auge da Festa de São Benedito. Alegam ainda, que a apresentação do Congo após a missa, ficou prejudicada por ter menos tempo para a dramatização e também em função do horário ser muito adiantado e o sol estar muito forte, incomodando os festeiros, principalmente os idosos, as autoridades, o público nas arquibancadas e os próprios dançantes que têm que se esforçar mais em função do calor.

## **DANÇA DO MARUJO**

Também chamada de "Dançante e Marujo", era apresentada pelos mesmos figuras do Congo, inclusive com o mesmo personagem "Kanjinjin", interpretado pelo mesmo Kanjinjin do Congo. Faziam seus ensaios no Palácio dos Capitães-Generais e se apresentavam na Festa de São Benedito. A indumentária de Marujo era igual ao uniforme de marinheiro com uma touca comprida vermelha e branca. Eram devotos de São Benedito, mas a Dança do Marujo era em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, que era cultuada pelos portugueses.

A narrativa sobre o Marujo conta que eles procuravam por uma ilha ou terra firme, para enterrar um Marujo embarcado no mar. Numa passagem, os dançantes erguiam o Kanjinjin e cantavam "sobe acima o Galheiro, pelo preto raiar ah ah ah, pra avista terra de Espanha, tão linda ah ah ah, areiá de Portugal ah ah ah." O Kanjinjin respondia cantando "não avistei terra de Espanha ah ah ah, nem areiá de Portugal ah ah ah, avistei três donzelas tão lindas ah ah ah, debaixo de um laranjal ah ah ah", ao que os dançantes retrucavam abaixado o Kanjinjin "desce abaixo o Galheiro, deste preto real ah ah ah, não avistou terra de Espanha tão linda, nem areial de Portugal ah ah ah".

O Príncipe ou Kanjinjin, era um elemento de destaque na dança, sendo muito "afrontado", destemido e provocador. Desafiava os dançantes e, em determinado momento, quando o Secretário de Guerra e o Embaixador trocavam tiros de pólvora seca com revólveres de calibre 38, o Kanjinjin dava provas de grande habilidade, saltando para trás de forma acrobática como na capoeira, esquivando-se dos tiros, mas acabando atingido e morto. Então os dançantes colocavam-no numa padiola e saíam carregando-o e cantando até que num determinado momento jogavam-no para cima. O Kanjinjin, ressuscitado pelo milagre de São Benedito, caía em pé. Segundo Dona Cecília Aranha de Almeida, a última vez que assistiu a Dança do Marujo foi em 1947, com Mestre Tibúrcio. Segundo o Sr. Joaquim da Neves Fernandes Leite, o Marujo saiu até 1955. Várias pessoas acreditam que algumas músicas apresentadas pelo Congo atual, na verdade eram da Dança do Marujo.

## **DANÇA DA LUANDA**

Conseguimos apenas uma referência sobre esta dança, dizendo que juntamente com a Dança do Congo e a Dança do Marujo, a Dança da Luanda era apresentada na Festa de São Benedito, sendo que cada dança era apresentada em um dos três dias da festa.

## **DANÇA DO TAMBOR**

Considerada como a dança mais antiga da Vila Bela, do tempo dos escravos, dizem que os negros dançavam até entrar em transe, e que ela era parecida com a Dança do Chorado, mas que dançavam tudo "repinicado", nas pontas dos dedos dos pés bem acelerado, emendando uma cantiga a outra.

Dona Cecília Aranha de Almeida cantou algumas antigas cantigas do tambor que são apresentadas no item 8.9 do relatório.

## **DANÇA DO BATUQUE**

Segundo relatos, era como um samba primitivo, tocado e dançado nas casas, em ambiente fechado somente para casais, e que todos batucavam nos couros das cadeiras antigas e dançavam à exaustão.

Dona Cecília Aranha de Almeida lembrou dessa música do batuque:

"Batuca meu bem, batuca  
Batuca por um vintém  
Um vintém não é dinheiro  
Prá quem batuca bem"

## **8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES**

As músicas da Dança do Congo, da Dança do Chorado, da Festa do Senhor Divino, da Festa de São Benedito e sete cantos das Serestas, aqui apresentadas, foram transcritos da Dissertação de Mestrado "VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE-MT: SUA FALA, SEUS CANTOS", apresentada por José Leonildo Lima ao Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em 2000.

15 canções e serestas foram transcritas do encarte do CD "Grupo Aurora do Quariterê" formado por 12 membros da comunidade vilabelense. As músicas são de domínio público e foram recolhidas pelo próprio grupo. O CD foi gravado em Cuiabá-MT, em 05 de Outubro de 1999.

As outras músicas aqui apresentadas, 7 músicas da Dança do Tambor, 4 músicas da Dança do Marujo, 1 música da Dança do Batuque e 1 da Alvorada, são frutos da prodigiosa memória da Dona Cecília Aranha de Almeida.

## CANTOS DA DANÇA DO CONGO

LIMA, José Leonildo. Vila Bela da Santíssima Trindade-MT: Sua Fala, Seus Cantos. IEL - UNICAMP. Campinas-SP: 2000.

I

Sai, sai o ingome sai  
Saia do caminho  
Sai engomerê.

II

Chegou, chegou enganaiá  
Chegou, chegou enganaiá  
Pra fazer a nossa festa de São Benedito  
Pra fazer a nossa festa de São Benedito.

I

Bateram o sino respondeu lá vidraça  
Bateram o sino respondeu lá vidraça  
Viva Benedito Santo  
que ganhou a sua graça  
Viva Benedito Santo  
que ganhou a sua graça.

II

Mais é ô Mariá  
Mais é ô Mariá  
Viva Benedito Santo  
que ganhou a sua graça.

III

Sinhô Rei, sinhô rei enganaiá  
Sinhô Rei, sinhô rei enganaiá  
Digno nosso Rei  
Digno nosso lar.

I

Em paz, em paz, em paz  
Em paz, em paz, em paz enganaiá.

## II

Já, lá, lá mutê  
Já, lá, lá mutê  
Já, lá, lá calunga  
Já, lá, lá mutê.

## III

Olha lá matingombê, ê, ê, ê  
Olha lá matingombê, enganaiá.

## I

Sinhô Rei vamos embora  
Sua festa já acabou.  
Sinhô Rei vamos embora  
Sua festa já acabou.

Senhora Rainha vamos embora  
Sua festa já acabou.  
Senhora Rainha vamos embora  
Sua festa já acabou.

Sinhô Juiz vamos embora  
Sua festa já acabou.  
Sinhô Juiz vamos embora  
Sua festa já acabou.

Senhora Juíza vamos embora  
Sua festa já acabou.  
Senhora Juíza vamos embora  
Sua festa já acabou.

Ramalhetes vamos embora  
Sua festa já acabou.  
Ramalhetes vamos embora  
Sua festa já acabou.

## II

Acabou-se a festa  
Com muita alegria  
Acabou-se a festa  
Com muita alegria  
Viva Benedito Santo hoje neste dia  
Viva Benedito Santo hoje neste dia.

## I

Ô marinheiro ô marinheiro  
Está na hora de embarcar  
O navio está no porto  
O marujo vai ao mar.

## II

Um adeus bela menina  
Tanto tempo eu cheguei  
Eu pensava que ela não vinha  
Para nunca mais me ver.

## III

La Chica caracó  
Oia lá miragongo  
Ah! Vamos ver  
Ó miragongo  
Ora muxirungo.

## IV

O seu Manoel mandou me contar  
Como é a cana do canavial  
Canavial do sobre tenente  
Cada pé de cana  
Ô bumba auê  
Bumba xerê  
Passeia na praia  
Mantingombê, mantingombê

V

Oh! Glorioso São Benedito  
Fica aí no seu louvor  
Oh! Glorioso São Benedito  
Fica aí no seu louvor.

VI

Se a Rainha está sentada  
Sem intenção de levantar  
Se a Rainha está sentada  
Sem intenção de levantar  
Sinhô Rei vamos embora  
Sinhô Juiz mandou chamar

VII

Viva São Benedito  
Lá do céu a glória  
Por aquele menino  
Que nos deu  
A glória por aquele menino que nasceu  
A glória.

VIII

Ah! Viva Benedito com muita alegria  
Porém vosso nome não é zombaria  
Viva, viva, viva.

IX

Chilena, chilena carmilá  
Olha o caminho uau chilena carmilá.

X

Ajuê Calunga todo mundo sabe  
Ajuê Calunga todo mundo sabe  
Saltemos do mar em terra  
A mesma pessoa  
Por cima dum lambari  
As ondas do mar são tantas  
Não podemos conseguir.

XI

Olha lá mantingombê, ê, ê, ê,  
Olha lá mantingombê, ganaiá.

XII

Olha moleque pequenino  
Sai fora do caminho  
Eu pego meu facão  
Sua cabeça vai no chão.

XIII

E giá e giá  
E giá e giá  
Olha tanque canela  
Que dança  
Olha lá giá.

XIV

Olha furundu uma vez Luanda  
Que eu já vou me embora.

XV

Vamos minha gente  
Levantar o ferro.  
O ferro está pesado  
Vamos suspender o ferro.

XVI

Olha bamba cutia cutiá  
Olha bamba cutia cutiá.

## CANTOS DA DANÇA DO CHORADO

LIMA, José Leonildo. Vila Bela da Santíssima Trindade-MT: Sua Fala, Seus Cantos. IEL - UNICAMP. Campinas-SP: 2000.

### I

E vem, e vem a barra do dia e vem  
E vem, e vem a barra do dia e vem.  
Eu peço a Vila Bela licença queira nos dar,  
viemos de Vila Bela essa dança apresentar.  
Eu falo aos vila-belenses, uma coisa, uma coisa  
vou dizer, o carro sem boi não anda, eu não canto sem beber.

### II

Eu tenho um menino dentro do meu coração, Mariá  
tanto tempo tá comigo,  
nunca fez mal criação, Mariá.  
Vai, vai, vai, que eu também vou, Mariá.

### III

Jaqueline e Mariana todas têm um parecer, Mariá  
Jaqueline tem um jeitinho de botar Marina a perder, Mariá.  
Dam, dam, rim, dam, dam.

### IV

Entrei de caixeiro saí de sócio,  
deitado na cama quebrei  
meus ossos, eu posso, eu posso  
com mais alguém (bis).  
Eu posso, meu bem, eu posso  
Eu posso com mais alguém.  
Eu posso, meu bem, eu posso  
Eu posso com mais alguém.

### V

Cachorro que late em seu quintal  
Au, au, au no seu quintal.  
Quem tem seus amores longe  
Dam, dam, dam sinhá (bis).

VI

Chuva choveu sabiá, na beira mar  
sabiá, vem ver seu ninho  
sabiá, pra não molhar (bis).

VII

Fui no mato panhar coco,  
pra matar a minha fome,  
lá do mato respondeu,  
coco verde não se come,  
oi coco verde não se come (bis).  
Dam, dam rim, dam, dam.

VIII

Meu patrão brigou comigo,  
mas não foi por coisa à toa,  
foi porque eu fui buli,  
no tinteiro da patroa.  
Oi guirro, guirro, guirro lá (bis).

IX

Seu delegado não me prenda,  
Não me leva pro quartel,  
eu não vim fazer barulho,  
vim buscar minha mulher.

X

Esse irmão vai pagar

XI

Esse irmão já pagou  
Dam, dam, rim, dam, dam.

XII

Homem que tem dinheiro  
Deita na cama e carinho nele.  
Carinho nele, carinho nele.  
Dam, dam, rim, dam, dam.

### XIII

Homem que não tem dinheiro  
Deita na cama e porrete nele.  
Porrete nele, porrete nele.  
Dam, dam, rim, dam, dam.

### XIV

São Pedro e São Paulo, São Bartolomeu,  
São Pedro e São Paulo, São Bartolomeu  
esses homens de agora, é pecado meu (bis).  
Senhor me desculpe que estou muito aflito  
Senhor me desculpe que estou muito aflito  
Lidando com a festa de São Benedito.

### XV

Qua, qua, qua amor.  
Qua, qua, qua amor tem perigo tem.  
Tem, tem, tem perigo tem.

### XVI

Qua, qua, Qua, minha nega,  
qua, qua, qua, qua  
Qua, qua, qua, minha nega,  
qua, qua, qua, qua.  
Seu eu soubesse que tu vinhas, minha nega,  
dava um dia maior, minha nega  
dava um nó na fita verde, minha nega  
outro no raio do sol.

### XVII

Eu queria ser rolinha, minha nega,  
rolinha do sertão, pra mim fazer  
meu ninho, dentro do seu coração.  
Não precisa ser rolinha, rolinha do sertão,  
o seu ninho já esta feito,  
dentro do meu coração.  
Dam, dam, rim, dam, dam.

### XVIII

Olha lá a umbigada,  
que Sabino mandou dar (bis).  
Sabino não pôde vir  
mandou eu no seu lugar,  
é por isso que estou aqui,  
eu vim representar.  
Sabino diz que umbigada  
não tem ofensa nenhuma,  
quem não tem mulher aqui  
dá umbigada em mulher de qualquer um.  
Olha lá a umbigada  
que Sabino mandou dá.  
Dam, dam, rim, dam, dam.

### XIX

Lá no pé da bananeira, tem  
marimbondo sinhá (bis).  
tem em cima tem sinhá.  
Tem em baixo e tem em cima  
tem marimbondo sinhá.  
Lá no pé da bananeira,  
tem marimbondo sinhá.  
Dam, dam, rim, dam, dam.

### XX

Bem-te-vi bateu asa,  
bateu asa e avuou.  
Bem-te-vi bateu asa,  
bateu asa e avuou.  
Quando tu for embora,  
Dê lembrança meu amor (bis).

## XXI

Eu vou embora e não volto mais aqui,  
Eu vou embora e não volto mais aqui,  
eu vou morar na mata onde canta a juriti,  
eu vou morar na mata onde canta a juriti.  
Dam, dam, rim, dam, dam.

## XXII

Adeus passarinho, adeus passarinho,  
Adeus que eu já vou se embora (bis).  
Dam, dam, rim, dam, dam.

## XXIII

Urra mutum, mutum não quer urrar  
Urra mutum, mutum não quer urrar  
U, u, u, u, u  
O milho da minha roça mutum não come mais  
O milho da minha roça mutum não come mais.

## XXIV

Morena, morena seu amor já foi embora  
Morena, morena seu amor já foi embora  
Seu retrato me consola, moreno  
Deixa ele que vá  
Seu retrato me consola, moreno  
Deixa ele que vá  
Dam, dam, rim, dam, dam.

## XXV

Filha da Antônia pariu  
Não sabe se é fêmea ou se é macho.  
Filha da Antônia pariu  
Não sabe se é fêmea ou se é macho.  
Bem embaixo, sinhá, bem embaixo  
Bem baixinho, sinhá, bem embaixo.  
Bem embaixo, sinhá, bem embaixo  
Bem baixinho, bem baixinho.

## XXVI

Quem nunca viu Dorotéia  
É coisa de admirar  
Quem nunca viu Dorotéia  
É coisa de admirar  
Com sua saia de chita  
Camisa seu natural.  
Bem embaixo, sinhá, bem embaixo  
Bem baixinho, sinhá, bem embaixo  
Bem embaixo, sinhá, bem embaixo  
Bem baixinho, sinhá, bem embaixo.

## XXVII

Lá no pé da serra eu deixei meu coração  
Lá no pé da serra eu deixei meu coração  
Saudade eu tenho de morar no meu sertão.

Na minha casa eu trabalho noite e dia  
No meu ranchinho tinha tudo o que eu queria  
Na minha casa eu trabalho noite e dia  
No meu ranchinho tinha tudo o que eu queria

O xote é bom para dançar  
Minha cabocla dança xote sem parar,  
O xote é bom pra dançar  
Minha cabocla dança xote sem parar.

## XXVIII

O que tem seu Mané  
Que eu não posso entender  
O que tem seu Mané  
Que eu não posso entender.  
Dá cozido não qué seu Mané  
Tudo o que é cru qué comer,  
Dá cozido não qué seu Mané  
Tudo o que é cru qué comer.  
Dam, dam, rim, dam, dam.

XXIX

Tu eras quem me dizia  
Tu eras quem duvidava  
Que no fim de nosso amor  
Tu eras quem me deixava  
Dam, da, rim, dam, dam.

XXX

Morena quem te contou  
Que esta noite serenou  
Deitado no seu colo  
Serenos não me molhou.

## **CANTOS DA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO**

LIMA, José Leonildo. Vila Bela da Santíssima Trindade-MT: Sua Fala, Seus Cantos. IEL - UNICAMP. Campinas-SP: 2000.

I

Treme a terra adoro o céu  
O amor que Deus nos tem  
Para consolar seus filhos  
Ele mesmo do céu vem.

II

Divino Espírito Santo  
Divino consolador  
Consolai as nossas almas  
Quando deste mundo for.

III

A pombinha vem voando  
Do alto do céu vem descendo  
Vem trazendo amor e ventura  
A nós todos vai enchendo.

IV

Naquela nuvem dourada  
Subiu o Nosso Senhor  
E desceu Deus mandou  
O Espírito consolador.

V

Divino Espírito Santo  
Pai de toda cristandade  
Ele é a terceira pessoa  
Da Santíssima Trindade.

VI

Deus te salve casa santa  
Onde Deus fez a morada  
Entre pia de água benta  
E a hóstia consagrada.

VII

Quem a todo mundo visita  
Sem exceção de dia e hora  
Treme a terra e venera  
Reconheça quem te adora.

VIII

Divino vai embora  
Pelo mundo de meu Deus  
Abençoando os seus devotos  
Visitando os filhos seus.

IX

E de todo de quem chega  
O amor deste Senhor  
Fica em paz entre vós  
Com a luz do redentor.

X

Chega, chega de devotos  
Com seus joelhos no chão  
Venha receber a glória  
Deste Senhor a bênção.

XI

Com joelhos sobre a terra  
Recebam quem do céu vem  
Anunciando paz dos homens  
Lá no céu tesouro tem.

XII

Divino Espírito Santo  
Quem do céu alumiai  
Pois vais a luz dos homens  
Um raio vos mandai.

XIII

Nesta casa entraremos  
Com a luz em quatro cantos  
Dentro dela se venera  
O divino Espírito Santo.

XIV

É chegada em vossa porta  
O Divino e a folia  
Cantando pede a esmola  
Para festa no seu dia.

XV

É chegada em vossa porta  
Uma formosa bandeira  
Que vem nela retratada  
Uma pomba verdadeira.

XVI

O Divino pede a esmola  
Não pede por carecer  
Pede por experimentar  
A quem seus devotos quer ser.

XVII

Deus vos pague a esmola  
Que deste com alegria  
Senhor Divino Espírito Santo  
Fica em vossa companhia.

XVIII

Deus vos pague a esmola  
Dada de bom coração  
Senhor Divino Espírito Santo  
Vos dará a salvação.

XIX

Deus vos pague a esmola  
Que deste a essa folia  
Senhor Divino Espírito Santo  
Fica em vossa companhia.

XX

A pombinha vem voando  
Por cima do belo astro  
Vem dizendo viva, viva  
Viva o capitão do mastro.

XXI

A pombinha vem voando  
Por cima da laranjeira  
Vem dizendo viva, viva  
Viva o alferes da bandeira.

XXII

A pombinha vem voando  
Por cima da bela matriz  
Vem dizendo viva, viva  
Viva a nossa imperatriz.

XXIII

A pombinha vem voando  
No bico traz uma flora  
Vem dizendo viva, viva  
Viva o nosso imperador.

XXIV

Está coroado está coroado  
O nosso imperador  
Pelo reverendíssimo padre  
Servo de Nosso Senhor

XXV

Viva o nosso imperador  
Viva os anos que deseja  
Com a graça do Senhor Divino  
Que hoje no mundo festeja.

XXVI

Viva o nosso imperador  
Viva toda irmandade  
Senhor Divino lhe concede  
A celeste eternidade.

XVII

Aurora cristalina  
Que o mundo brilhante estão  
Confinado na nossa bondade  
Vossos filhos de joelhos estão.

XXVIII

A pombinha vem voando  
Por cima de um pavilhão  
Vem dizendo viva, viva  
Viva o mestre e os foliões.

XXIX

Meu Divino Espírito Santo  
Divino celestial  
Voz na terra sois pombinha  
No céu pessoa real.

XXX

O Espírito Santo  
É um grande folião  
Amigo de muita carne  
Muito vinho e muito pão.

XXI

Despedida, despedida  
Despedida em Belém  
Senhor Divino Espírito Santo  
Até para o ano que vem.

## CANTOS DA FESTA DE SÃO BENEDITO

LIMA, José Leonildo. Vila Bela da Santíssima Trindade-MT: Sua Fala, Seus Cantos. IEL - UNICAMP. Campinas-SP: 2000.

I

Somos gente nova, vivendo  
A união, somos povo-semente  
Da nova nação, ê, ê!  
Somos gente nova, vivendo o amor,  
Somos comunidade,  
Povo do Senhor, ê, ê!

1 - Vou convidar os meus irmãos  
trabalhadores, operários,  
lavradores, biscateiros e outros  
mais; e, juntos vamos celebrar  
a confiança, nossa luta, na  
esperança de ter terra, pão e paz, ê, ê!

2 - Vou convidar os índios que ainda  
existem, as tribos que ainda existem  
no direito de viver.  
E, juntos, vamos reunidos na memória,  
celebrar nossa vitória,  
que vai ter que acontecer, ê, ê!

3 - Convido os negros, irmãos no sangue  
e na sina, seu gingado nos ensina a  
dança da redenção.  
De braços dados, no terreiro da  
irmandade, vamos sambar de verdade,  
enquanto chega a razão, ê, ê!

4 - Vou convidar Conceição e Ana Maria a  
mulher que noite e dia luta e faz nascer o amor.  
E, reunidos no altar da liberdade, vamos  
cantar a verdade, vamos pisar sobre a dor, ê, ê!

5 - Vou convidar a criançada e juventude,  
tocadores nos ajudem, vamos cantar por aí.  
O nosso canto vai encher todo o país,  
velho vai dançar feliz, quem chorou  
vai ter que rir, ê, ê!

6 - Desempregados, pescadores,  
desprezados e os marginalizados,  
venham todos se ajuntar a nossa  
marcha para a nova sociedade.  
Quem nos ama de verdade, pode vir:  
Tem um lugar, ê, ê!

## II

### **Vinde meus irmãos**

1 - Vinde meus irmãos  
a louvar o nosso protetor  
o gloriosos São Benedito (bis)  
Louvemos com fervor (bis).

2 - Do céu hino e louvores  
cantemos com ternura  
resulta em toda parte (bis)  
sua humilde brandura (bis).

3 - A buscar com respeito  
olhe sempre o seu semblante  
pois ele protege o povo (bis)  
de valor a cada instante (bis).

4 - Invocai sempre e louvai  
o glorioso São Benedito  
ele foi por Deus entre os santos (bis)  
entre os santos escolhidos (bis).

5 - Na morada da grandiosa  
da celeste eternidade  
não se esqueça de quem está (bis)  
na terrível tempestade (bis).

6 - Fim, por fim adoremos  
a Deus o sumo bem  
que a glória nos receba (bis)  
para sempre, sem fim amém (bis).

## **CANTOS DAS SERESTAS**

LIMA, José Leonildo. Vila Bela da Santíssima Trindade-MT: Sua Fala, Seus Cantos. IEL - UNICAMP. Campinas-SP: 2000.

### **I**

Sapateia rapaziada  
Sapateia no salão  
Aproveita a mocidade  
Que a velhice não é bom.

### **II**

#### **Campo verde serenado**

O campo verde serenado  
O campo verde é Vila Bela  
Campo verde é serenado  
Campo verde é Vila Bela.

Eu vou embora pra cidade  
Da Santíssima Trindade  
Vou embora pra cidade  
Da Santíssima Trindade.

Se eu soubesse que tu vinha  
Fazia o dia maior  
Dava um nó na fita verde  
Outro no raio do sol.

A folha da bananeira  
De tão verde amarelou  
O beijo da tua boca  
De tão doce açucarou.

Carretinha de ouro fino  
Ribeirão de água corrente  
Meu coração não é cadeia  
Mas prende muita gente

### III

#### **Vela acesa**

Ninguém segura essa vela acesa  
Ninguém faz nada só quer moleza.  
Não há, não há no mundo minha gente  
Que não queira trabalhar.

Mas o papai faz que vai mas não vai  
Tira a roupa mas não sai de casa para trabalhar.  
E a mamãe coitadinha inocente  
Vai dizer pra todo mundo que o papai está doente.

### IV

#### **Ranchinho**

1 - Adeus ranchinho,  
Terra onde eu fui nascido.  
Adeus moçada,  
Que roubou meu coração  
Quando amanhece  
Ouço os pássaros cantar.  
Adeus moçada.  
Que já vou me retirar.  
Ela foi embora,  
Nem me disse te logo,  
Me deixou aqui sozinho  
E até hoje não voltou.

2 - Canta o galo arrepiado,  
Na fazenda onde eu moro.  
Quando me arroxar saudade,  
Saio no terreiro e choro.  
Toca, toca meu violão,  
Violão que eu quero bem.  
Quando meu coração chora,  
Meu violão chora também.

3 - Eu vou embora,  
só porque eu quero ir,  
vou morar em Vila Bela,  
onde canta a juriti.  
As moças que estão dançando,  
Todas elas são bonitas,  
A mais alta é uma rosa  
E a mais baixa é uma flor.

V

#### **A rosa**

Lá vem a rosa requebrando devagar.  
Tu és mimosa onde vais,  
Vai passear, Rosa, meu bem.  
Tu choras meu amor não sei porque.  
Se tu choras sem motivo de chorar,  
Por tua causa vou morrer, vou acabar. (bis)

Você diz que gosta de mim,  
Eu não posso acreditar.  
Quem quer bem não faz assim,  
Não maltrata e nem faz chorar.  
Oh! Meu amor não seja cruel assim.  
Há de sofrer até quando Deus quiser.

## VI

### **Passarinho**

Passarinho, passarinho.  
Dá notícia do meu bem,  
Se está dormindo ou está acordado,  
Se está nos braços de alguém.

Não está dormindo nem acordado,  
Nem nos braços de alguém  
Está suspenso pelos ares  
Amando, querendo bem.

## VII

### **As folhas da malva giram**

1 - As folhas da malva giram,  
Giram que eu quero girar.  
Quero mudar desta terra,  
Sou infeliz no lugar.

2 - Das filhas da minha mãe  
Eu sou a mais infeliz,  
Que vivo pelos matinhos  
Como uma filha de perdiz.

3 - O canto da meia-noite  
É um cantar em silêncio.  
Acorda quem está dormindo  
Consola quem está doente.

4 - Quando me veres penando  
Ninguém de mim tenha dó,  
O pecado deste mundo,  
Não veio para um só.

5 - Adeus rainha das flores,  
Perda do meu coração  
O nosso apartamento  
Serve da minha paixão.

## **CANÇÕES E SERESTAS DE VILA BELA**

Grupo Aurora do Quariterê. Vila Bela: 1999.

### **I**

#### **Nunca te darei perdão**

1 - Faz cinco anos que eu te amava,  
Eu lhe adorava no meu coração,  
Tu me desprezou por amor de outra,  
Mais nunca, nunca te darei perdão.

2 - Ainda mesmo, eu te encontrar de  
Porta em porta, sem achar um pão,  
Te darei esmola porque tu es um pobre  
Mais nunca, nunca te darei perdão.

3 - Ainda mesmo, eu te vendo morto  
Gelado corpo neste frio chão,  
Eu compadeço de seu sofrimento,  
Mais nunca, nunca te darei perdão.

### **II**

#### **Mulher Ingrata**

1 - Quem falar, da mulher ingrata.  
Quem falar, da mulher não tem prazer.  
A mulher, é uma flor melindrosa,  
É uma rosa que enfeita o jardim

2 - A mulher, é uma estrela matutina,  
É uma estrela maior de nossa vida.  
Viva Deus no seu reino de glória,  
Com os anjos prazer e alegria.

3 - A mulher, é uma estrela matutina,  
Como foste uma rosa em botão,  
Nunca mais, nunca mais amarás outras,  
Se não eu morro, eu morro de paixão.

4 - Vai saudade, vai dizer aquela ingrata,  
Aquele ingrato que me fez ingratidão,  
Diga a ela que não vai amar o outro,  
Se não eu morro, eu morro de paixão.

### III

#### **Lembrança de mim**

1 - Lá onde eu estava  
Sempre de ti me lembrava  
Quatro vez cinco no dia  
De noite quando acordava  
Hora não, se lembra de mim

2 - O dia parece a noite  
A noite parece a hora  
A hora parece um século  
Adeus que eu já vou embora  
Hora não se lembra de mim

3 - Quando meu bem foi embora  
Eu procurava e não o via  
Quando começava chora  
De noite igual todo dia  
Hora não se lembra de mim.

4 - Tu ama umas e outras  
Não pense que desespero  
Tu ama quem for do teu gosto  
Que amor de dois eu não quero  
Hora não se lembra de mim

5 - Eu me desprezo de ti  
Como a rosa quando cai  
Quando desprendi da rama  
Adeus para nunca mais  
Hora não se lembra de mim.

#### IV

##### **Mora na terra quem pode**

1 - Mora na terra quem pode  
Quem com fortunas nasceu  
Quem diz, bem quis se desterra  
Uma infeliz como eu.

2 - Aqui não devo morar  
Nem nesta terra assistir  
Chorando eu quero ir  
Procurar outro lugar

3 - Meu coração magoado  
Me arretirava chorando  
Ficar todos consolados  
Com os passos que eu vou dando

4 - Adeus amigos e parentes  
Mais perto algum conhecido  
Que por mim foi ofendido  
Perdão por Deus somente.

5 - Aquele infeliz vivente  
Que a pátria se perdeu  
Pra mim todos já morreu  
Adeus para nunca mais.

#### V

##### **Na beira da praia**

1 - Estava na beira da praia  
Quando meu bem embarcou  
Foi a prenda mais bonita  
Que as ondas do mar levou  
Mais valente é meu coração  
Que nasceu pra te amar.

2 - Dizem que amor vem de sorte  
A sorte é para quem tem  
Eu como não tenho sorte  
Não devo amar mais ninguém  
Mais valente é meu coração  
Que nasceu para te amar.

3 - Um coração que não ama  
Merece ser castigado  
Pra deixar de mau costume  
De um amor mal empregado  
Mais valente é meu coração  
Que nasceu pra te amar

4 - Fui na ponte da pedrinha  
Fui fazer a minha queixa  
As pedrinhas responderam  
Que amor firme nunca deixa  
Mais valente é meu coração  
Que nasceu pra te amar

VI

### **Vou nadar**

1 - Eu vou nadar na lagoa de aguapé  
Cuidado moça, lá tem muito jacaré  
O perigo está aí, o perigo está lá  
O perigo onde anda ninguém sabe onde está

2 - Eu vou nadar na lagoa do Suzano  
Cuidado moça, lá tem muito boliviano

3 - Eu vou nadar na lagoa do Boqueirão  
Cuidado moça, lá tem muita confusão

4 - Eu vou nadar na lagoa do Casalvasco  
Cuidado moça, lá tem muita gente macho

## VII

### **As onze horas da noite**

1 - As onze horas da noite, amor  
Em tua porta eu bati  
Vem cá o meu anjo  
Vem abrir esta porta pra mim

2 - Se tu não abrir esta porta, amor  
Não cantarei mais aqui  
Vem cá o meu anjo  
Vem abrir essa porta para mim

3 - Se caso alguém perguntar, amor  
Quem foi que cantou aqui  
Diga que foi um desprezado  
Que cantou só para distrair

4 - Se caso alguém perguntar, amor  
Diga que eu já morri  
Vai ao cemitério  
Vai rezar uma prece para mim.

## VIII

### **Donzela**

1 - Maria escuta este meu gemido  
Nos teus ouvidos serão caídos  
Porém donzela, tenhas dó de mim  
Tenhas dó dessa alma que sabe amar

2 - Se estás dormindo não levante não  
Para não pegar constipação  
Porém donzela, tenhas dó de mim  
Tenhas dó dessa alma que sabe amar

3 - Você lá de dentro está ressonando  
Eu cá de fora, por ti chorando.  
Porém donzela, tenhas dó de mim  
Tenhas dó dessa alma que sabe amar

4 - A tardezinha, o sereno fria  
Os sinos batem Ave Maria.  
Porém donzela, tenhas dó de mim  
Tenhas dó dessa alma que sabe amar

5 - De madrugada no romper da aurora  
Adeus Maria, eu vou embora  
Porém donzela, tenhas dó de mim  
Tenhas dó dessa alma que sabe amar.

IX

**Onde está você**

1 - Onde estás, onde estás oh Maria  
Que não ouviste, que não ouviste meu cantar  
Tu levantas do teu leito onde dormiste Maria  
Vem depressa, vem depressa vem me ouvir.

2 - Do meu peito, do meu peito tirei sangue  
Para o retrato de Maria eu formar  
Podes tu, podes tu não reconhecer Maria  
Que eu nasci, que eu nasci para te amar.

3 - Mais com zelo, mais com zelo, meus cuidados  
Que quiseses unir, que quiseses unir, meu coração  
Podes tu, podes tu, me pagar uma bem  
Maria me pagar um bem, me pagar um bem com ingratidão.

4 - Eu lhe peço, eu lhe peço oh Maria  
Que me queira bem, me queira bem até morrer  
E no mais, e no mais adeus, adeus  
Maria até um dia, até um dia que não lhe vê.

## CANTOS DA DANÇA DO TAMBOR

I

Quando sinhá se casou  
Nós comeu, nós comeu  
Muita galinha gorda  
Que nós que comeu  
Nós comeu, nós comeu  
Fora aqueles ossinho  
Que o gato lambeu

II

Cágado morreu  
Manda enterrar  
Tira couro dele  
Vai fazer ligá

III

Dona Maria  
Onde que foi  
Sua canjiquinha  
já queimou

IV

Mata uma mutuca  
Senta duas  
Mata uma mutuca  
Senta duas  
Mata uma mutuca  
Senta duas  
Diram Dim Dam Dam Dam

V

O quati tá no pau  
Atira Antônio  
O quati tá no pau  
Atira Antônio

## VI

Lá no pé da bananeira  
Tem maribondo sinhá  
Lá no pé da bananeira  
Tem maribondo sinhá  
Tem em cima tem embaixo,  
Tem maribondo sinhá  
Tem embaixo e tem em cima  
Tem maribondo sinhá  
Lá no pé da bananeira  
Tem maribondo sinhá  
Diram Dim Dam Dam Dam

## VII

Alferes Tenente  
Cadê Capitão  
Alferes Tenente  
Cadê Capitão  
Está empenhado na venda  
Na venda, na venda  
Está empenhado na venda

## CANTOS DA DANÇA DO MARUJO

### I

Gana, Gana pelo dia de hoje  
Guerra de Luanda não me pega o Kanjiijin  
Gana, Gana pelo São Benedito  
Guerra de Luanda não me pega o Kanjinjin  
Gana, Gana pelo Santo no altar  
Guerra de Luanda não me pega o Kanjinjin  
Gana, Gana pelo amor que Deus te deu  
Guerra de Luanda não me fere o Kanjinjin

## II

Sobe acima o Galheiro  
Pelo preto real ah ah ahi  
Pra avistá terra de Espanha  
Tão linda ah ah ahi  
Areiá de Portugal ah ah ahi

Não avistei terra de Espanha ah ah ahi  
Nem areiá de Portugal ah ah ahi  
Não avistei terra de Espanha ah ah ahi  
Nem areiá de Portugal ah ah ahi  
Avistei três donzelas tão lindas ah ah ahi  
Debaixo de um laranjal ah ah ahi  
Avistei três donzelas tão lindas ah ah ahi  
Debaixo de um laranjal ah ah ahi

Desce abaixo Galheiro  
Deste preto real ah ah ahi  
Não avistou terra Espanha tão linda  
Nem areiá de Portugal ah ah ahi

## III

Ô marinheiro, ô marinheiro  
Está na hora de embarcar  
O navio está no porto  
O marujo vai ao mar.

Um adeus bela menina  
Tanto tempo eu cheguei  
Eu pensava que ela não vinha  
Para nunca mais me ver

#### IV

Ajuê calunga todo mundo sabe  
Ajuê calunga todo mundo sabe  
Saltemos do mar em terra  
A mesma pessoa  
Saltemos do mar em terra  
A mesma pessoa  
Por cima dum lambari  
As ondas do mar são tantas  
Não podemos conseguir

### **CANTOS DA DANÇA DO BATUQUE**

#### I

Batuca meu bem, batuca  
Batuca por um vintém  
Um vintém não é dinheiro  
Pra quem batuca bem

### **CANTOS DA ALVORADA**

#### I

O anjo está voltando  
Vem pra dizer  
Que Deus está chegando  
Eu vi uma esperança  
No infinito  
Um caminho tão bonito  
Aonde ele vai passar  
Eu preciso, é naquela hora  
Quando ele for embora  
Vou pedir pra me levar

## 8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS

|                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Folia do Divino | <p>1 Violão: tocado pelo Mestre que é o Coordenador da folia e tira as musicas do Divino durante a peregrinação para a esmola e na missa.</p> <p>1 Sanfona: tocada pelo Sanfoneiro ou Contra-mestre, que é contratado ou devoto do Divino, acompanha toda a peregrinação da esmola e a missa.</p> <p>1 Caixa: tocada pelo Caixeiro que pode ser devoto ou contratado e que acompanha toda a peregrinação da esmola do Divino.</p> |
| Congo           | <p>2 cavaquinhos (antigamente eram violas de cocho).</p> <p>2 ganzás ou reco-reco.</p> <p>2 chocalhos ou cracachá.</p> <p>2 bumbos.</p> <p>- os instrumentos do Congo devem ser providos pelos Juizes de São Benedito e ficam na guarda dos Soldados músicos.</p>                                                                                                                                                                 |
| Chorado         | <p>1 violão</p> <p>2 atabaques</p> <p>- os instrumentos musicais do Grupo do Chorado pertencem a Associação do Chorado ou aos próprios músicos.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Missa           | <p>1 bateria.</p> <p>1 ou 2 guitarras elétricas.</p> <p>- os instrumentos musicais utilizados na missa pertencem a Paróquia da Igreja da Santíssima Trindade.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                 |

## 8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

Cada grupo cuida de suas próprias indumentárias e instrumentos musicais. Os novos festeiros cuidam dos objetos ritualísticos que ficarão pelo próximo ano sob sua guarda; os velhos festeiros organizam a limpeza do centro comunitário e dos apetrechos de cozinha a Prefeitura Municipal providencia a limpeza da cidade.

## 9. PÚBLICO

Grande parte dos Católicos praticantes na cidade e arredores, participam de toda a Festança, os vilabelenses que vivem em outras cidades, assim como seus descendentes e parentes vêm em massa para participar dos rituais e principalmente da grande confraternização que se instala na cidade.

A presença de visitantes sem nenhum vínculo de parentesco tem aumentado muito, são pessoas que poderiam ser classificadas como turistas em busca de atrativos culturais e visitantes das proximidades em busca da efervescência da Festança.

A maioria dos visitantes que têm vínculos de parentesco na Vila Bela, são provenientes de Cuiabá; Cáceres; Pontes e Lacerda; Guajará-mirim/RO e Porto Velho/RO.

Os visitantes sem vínculos de parentesco provem em sua maioria de Pontes e Lacerda; Cuiabá e Cáceres.

A participação dos vilabelenses e seus parentes que vivem fora, incluído o povo de Rondônia é notória, eles são eleitos festeiros, participam da organização e execução das festas, divertem-se o tempo todo, buscam recuperar o tempo passado longe da terra natal, de seus familiares e amigos.

Os turistas culturais participam como assistência e acabam se envolvendo no fervor da Festança, principalmente em relação ao Congo. Os visitantes das proximidades buscam mais a diversão junto a praia no rio Guaporé, nos banhos de cachoeira na Serra Ricardo Franco, as paqueras na praça, nos bailes e nas danceterias, assim como a participação nos shows musicais que estão sendo apresentados na praça durante a noite.

## 12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

### 12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

- 01 Revista "Os Caminhos da TERRA"  
Julho/2002, Ano 11, Nº 7, Edição 123.  
"Brasil de Alma Africana" (pág. 18 a pág. 27)  
Texto: Klester Cavalcanti  
Fotos: Mario Friedländer  
Editora: Peixes - São Paulo-SP
- 02 Anuário Casa Cor - Mato Grosso - 2000  
"Bela Adormecida"  
Texto: Carla Pimentel  
Fotos: Mario Friedländer  
Entrelinhas Editora - Cuiabá-MT
- 03 Folder "Aniversário - 250 anos de Vila Bela"  
Governo de Mato Grosso - 2002
- 04 Folder "Ruínas da Igreja Matriz e Palácio dos Capitães-generais"  
Vila Bela da Santíssima Trindade - Mato Grosso  
IPHAN - Ministério da Cultura - Governo Federal - 2002
- 05 Folder "Vila Bela - Festa 2002"  
Prefeitura Municipal de Vila Bela  
Governo de Mato Grosso
- 06 Folder "Vila Bela - Festa 2000"  
Instituto Tereza de Benguela  
Prefeitura Municipal de Vila Bela  
Comunidade vilabelense  
Governo de Mato Grosso
- 07 Cartaz "Vila Bela - A Cidade Negra"  
Mostra fotográfica de Mario Friedländer  
18 a 31 de Julho de 1998

- 08 Folder "Projeto Fronteira Ocidental"  
Arqueologia e História  
Vila Bela da Santíssima Trindade-MT  
FAPEMAT / ZANETTINI ARQUEOLOGIA  
Governo de Mato Grosso - 2002
- 09 Folder "Convite - Festança de Vila Bela da Santíssima Trindade"  
Dança do Congo de 2001  
Secretaria Municipal de Cultura de Vila Bela  
festeiros do Ano 2001  
Governo de Mato Grosso
- 10 Folheto "Festança 2002 - Programação"  
Prefeitura Municipal de Vila Bela  
Governo de Mato Grosso
- 11 Texto "Vila Bela SS Trinidade"  
Prefeitura Municipal de Vila Bela  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura  
Departamento de Cultura - Julho de 1999
- 12 Ofício/Orçamento "Coordenadora da Festa de São Benedito"  
Nemézia Profeta Ribeiro  
Vila Bela - 10 de Março de 1999
- 13 Ofício "Comissão da Festa de Vila Bela"  
Vila Bela - 5 de Maio de 1999  
Cleófilo Carneiro Geraldês
- 14 Texto "Vila Bela da Santíssima Trindade-MT"  
Berço do Estado  
Relator: Elizio Ferreira de Souza
- 15 Folder "Vila Bela tem Festança" - Programação 1998  
Prefeitura Municipal de Vila Bela  
Governo de Mato Grosso
- 16 Folheto "Festança de 1999"  
Última festa do Século - Rumo ao novo milênio  
Programação

- 17   Jornal "Diário de Cuiabá" - 20/08/1998  
      "Folha do Estado" - 19/07/1998  
      "A Gazeta" - 18/07/1998  
      "A Gazeta" - 17/07/1998 - Vila Bela por Friedländer  
      "A Gazeta" - 02/08/1998 - Vila Bela  
      "A Gazeta" - 27/07/1998
- 18   Texto "A Festa de Vila Bela da Santíssima Trindade - Mato Grosso - 1ª  
      parte"  
      Mario Friedländer - Cuiabá - Junho de 2002

### 12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

A seguir, listagem completa das 159 fotografias fornecidas, numeradas e legendadas.

| <b>Foto</b> | <b>Legenda</b>                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 001         | Vista aérea de Vila Bela com o Rio Guaporé e a Serra Ricardo Franco ao fundo. Notar o acesso asfaltado (à direita) que foi concluído em 2001, ligando Vila Bela a Pontes e Lacerda.                                                                               |
| 002         | Vista aérea do Rio Guaporé, a cidade de Vila Bela e a ponte de madeira sobre o Rio Guaporé.                                                                                                                                                                       |
| 003         | Vista aérea de Vila Bela.                                                                                                                                                                                                                                         |
| 004         | Vista aérea da Vila Bela, mostrando a rua Travessa do Palácio com o antigo Palácio dos Capitães-generais (hoje Prefeitura Municipal) em primeiro plano à esquerda, e a rua Julião Francisco de Brito. Na sequência, a ruína da Matriz, a Igreja Matriz e a praça. |
| 005         | Vista aérea da praça reconstruída, as vésperas da inauguração (18 de março de 2002), chamada pelos vilabelenses de "o clone", por ser idêntica a anterior. Na sequência, a Igreja Matriz, a ruína da antiga Matriz e o Palácio dos Capitães-generais.             |

- 006 Vista aérea da praça principal e a Igreja Matriz. No pátio frontal da Igreja, é que ocorre a apresentação do Chorado e do Congo, assim como o levantamento dos mastros. Embaixo à direita, na esquina da rua Pouso Alegre com a rua Travessa do Palácio, o palco para a realização de shows musicais.
- 007 Vista das ruínas da antiga Matriz a partir da rua Travessa do Palácio.
- 008 Vista de trecho das ruínas da antiga Matriz a partir da rua Julião Francisco (Leite) de Brito, ao fundo as torres de telefonia celular.
- 009 Vista das ruínas a partir da rua Julião Leite de Brito.
- 010 Vista das ruínas a partir da rua Julião Leite de Brito.
- 011 Detalhe de nicho interno na ruína da Matriz.
- 012 Seo Guido, promesseiro de São Benedito, corta e racha toda a lenha utilizada pelos festeiros para a produção das refeições no Centro Comunitário há mais de 20 anos. Como prova de fé, encabou seu machado com um pesado cano de ferro, aumentando assim seu esforço.
- 013 Seo Guido e parte do resultado de seu trabalho.
- 014 Dona Catita e a equipe de devotas e parentes responsáveis pela produção das refeições comunitárias.
- 015 Aspecto de mutirão na cozinha do Centro Comunitário.
- 016 Aspecto da produção de refeições nas casas dos festeiros.
- 017 Aspecto da produção de refeições nas casas dos festeiros.
- 018 Aspecto da produção de refeições nas casas dos festeiros.
- 019 Aspecto da produção de refeições nas casas dos festeiros.
- 020 Dona Gerônima Brito de França (Dona Fia) em mutirão no Centro Comunitário.
- 021 Centro Comunitário durante o almoço, centenas de pessoas se alimentam gratuitamente durante a Festança. A abundância e a boa qualidade das refeições é um dos indicadores da festa.

- 022 Centro Comunitário durante o almoço, centenas de pessoas se alimentam gratuitamente durante a Festança. A abundância e a boa qualidade das refeições é um dos indicadores da festa.
- 023 Aspecto do Centro Comunitário durante o almoço.
- 024 Distribuição de refresco de milho (aluá) durante a Festança.
- 025 Distribuição de aluá e bolachinha africana na casa de Festeiro, é o chamado bezéques.
- 026 Mutirão para a produção de bolachinhas africanas e biscoito de ramos. As famílias dos festeiros se unem para a produção abundante dos bezéques que depois são distribuídos à comunidade.
- 027 Mutirão para a produção de bolachinhas africanas e biscoito de ramos. As famílias dos festeiros se unem para a produção abundante dos bezéques que depois são distribuídos à comunidade.
- 028 Mutirão para a produção de bolachinhas africanas e biscoito de ramos. As famílias dos festeiros se unem para a produção abundante dos bezéques que depois são distribuídos à comunidade.
- 029 Aspecto da preparação de biscoito de ramos.
- 030 Aspecto da preparação de biscoito de ramos.
- 031 Aspecto da produção de biscoitos em geral.
- 032 Aspecto da produção de biscoitos em geral.
- 033 Aspecto da produção de biscoitos em geral.
- 034 Detalhe da ornamentação do Centro Comunitário na Festa do Senhor Divino.
- 035 Dona Trifônia corta papéis coloridos que são atirados como confetes, quando da chegada dos festeiros as suas casas.
- 036 Coral da consciência negra preparando-se para a Missa Afro em louvor a Irmandade de São Benedito.
- 037 Dona Fia pagado promessa com uma vasilha cheia de pedras na cabeça; ela acompanhou o levantamento dos mastros e outros cortejos assim.

- 038 Aspecto das tendas de comércio montadas nas ruas em volta da Igreja e da ruína, isto causou muito transtorno e até conflito com o Congo e com os cortejos dos festeiros, além de causar poluição visual (Festança 2002).
- 039 Casa da Dona Cota, onde funciona o restaurante Senzala e uma mercearia, na esquina da rua Pouso Alegre com a rua Travessa do Palácio. Na parede externa à esquerda fica o nicho do oratório de Nossa Senhora da Conceição, onde uma semana antes da Festança a companhia de telefonia instalou uma Central de Controle.
- 040 Aspecto da Missa Solene em ação de graças ao Glorioso São Benedito; ao fundo o coral da consciência negra.
- 041 Aspecto da Missa Solene em ação de graças ao Glorioso São Benedito; ao fundo o coral da consciência negra.
- 042 Aspecto da assistência formada pelos festeiros, seus parentes e autoridades aguardando a apresentação do Chorado e do Congo, em frente a Igreja após a Missa Solene de São Benedito.
- 043 Aspecto da assistência formada pelos festeiros, seus parentes e autoridades aguardando a apresentação do Chorado e do Congo, em frente a Igreja após a Missa Solene de São Benedito.
- 044 A participação das crianças da Vila Bela em todas as etapas da Festança é intensa, as gerações se sucedem e a Festança continua.
- 045 Procissão dos festeiros do Divino Espírito Santo com o Capitão-do-mastro Everaldo Coelho de Brito a frente com a bandeira do mastro, seguido pela Bandeira Rica carregada pelo Alferes da bandeira.
- 046 Procissão do Divino com o Capitão-do-mastro, seguido pelo Alferes da bandeira, depois o Imperador e Imperatriz, os foliões e por último a Bandeira Rica carregada por um promesseiro.
- 047 O Alferes da bandeira, o Imperador e a Imperatriz, os foliões e a Bandeira Rica.
- 048 O Imperador Valentim de Brito e a Imperatriz Ondina Farias de Brito, seguidos pelos foliões e pela Bandeira Rica.
- 049 Promesseiros e parentes dos festeiros carregam os mastros do Divino e de São Benedito até a praça.

- 050 Esmola do Divino Espírito Santo, tendo a coroa do Imperador Valentim de Brito carregada por um parente do mesmo e o cetro Imperatriz Ondina Farias de Brito carregada por Dona Astrogilda; ao redor os Foliões cantores, o Sanfoneiro e a Bandeira Rica.
- 051 O Imperador Valentim de Brito carregando a coroa durante a peregrinação da esmola pelas ruas da cidade.
- 052 Mauro Ramos, promesseiro com a Bandeira Rica que fica postada em frente a casa visitada pela esmola do Divino, só entrando se convidada.
- 053 Detalhe da Bandeira Rica.
- 054 Símbolo do Divino confeccionado em fios de ouro que simboliza a Bandeira Rica. Este símbolo tem mais de 150 anos e continua sendo usado; somente a bandeira é substituída.
- 055 Nazário Frazão de Almeida quando Imperador do Divino.
- 056 O Alferes da Bandeira Catarino com a Bandeira Rica e parte do resultado da esmola, em notas amarradas nas fitas da bandeira. Atrás à esquerda, o Imperador Valentim ao lado do Sr. Leopoldo Frazão que carrega a coroa, seguido pela Bandeira Rica.
- 057 A esmola do Divino visita as casas dos devotos; na saída, os donos das casas ou os seus representantes carregam a coroa do Imperador e o cetro da Imperatriz até a próxima casa a ser visitada.
- 058 A esmola do Divino visita as casas dos devotos; na saída, os donos das casas ou os seus representantes carregam a coroa do Imperador e o cetro da Imperatriz até a próxima casa a ser visitada.
- 059 Músicos da folia do Divino.
- 060 Sanfoneiro do Divino sendo atentamente observado por um folião cantor.
- 061 Baile ao som de rasqueado, tocado pelos Músicos do Divino logo após a esmola.
- 062 Reprodução de foto da década de 80, mostrando os festeiros do Divino dentro do quadro de honra formado pelas varas dos 4 mordomos.

- 063 O Imperador Uramildo M. de Souza e a Imperatriz Andrônima C. da Silva, do Divino de 2002, dentro do quadro de honra formado pelos mordomos, seguidos pelos Foliões e pela Bandeira Rica; dirigem-se a Missa Solene do Divino.
- 064 Mastro do Divino com a bandeira do mastro e a coroa da bandeira. O mastro está pintado de vermelho e branco.
- 065 Mastro do Divino de 2002, com a bandeira do mastro e a coroa da bandeira; observe que houve alteração na cor do mastro (verde e vermelho).
- 066 Reprodução de foto da década de 80, mostrando o Rei e Rainha de São Benedito. O Rei com a capa (Opa) vinho e sobrepeliz rosa, o medalhão da comenda de Cristo, a coroa de prata com o cetro também de prata. A Rainha com vestido longo azul, touca azul e a pequena coroa de prata.
- 067 Reprodução de foto da década de 80, mostrando o Rei, a Rainha, o Juiz e a Juíza de São Benedito sentados na frente da Igreja, após a Missa Solene.
- 068 Seo Tito Profeta da Cruz discursa enquanto a Rainha Laurice Geraldês Nunes, o Rei Camilo Aranha, a Juíza Denina Geraldês de Paula e o Juiz David Bispo de Oliveira, festeiros de São Benedito aguardam a apresentação do Congo na frente da Igreja durante a Festança de 2000.
- 069 Reprodução de foto da década de 80, mostrando os Juizes e o Rei e Rainha de São Benedito.
- 070 Reprodução de foto da década de 80, mostrando o Juiz e Juíza de São Benedito.
- 071 Cortejo de festeiros após a Missa Solene de São Benedito, acompanhados pelo Congo. No primeiro plano, o Juiz e Juíza de São Benedito com as efígies, a Opa branca e azul e o gorro africano, protegidos do sol por guarda-chuvas carregados por antigas Festeiras.
- 072 Seo David Bispo de Oliveira, Juiz de São Benedito em 2000, com a indumentária ritual.

- 073 festeiros de São Benedito em 2002, o Juiz Everaldo Coelho de Brito, a Rainha Antônima de Brito o Rei Antônio Décio Ferreira Coelho e a Juíza Verônica G. Portugal, em frente a casa do Rei, aguardando a escolta do Congo.
- 074 O Embaixador e os Soldados do Congo homenageiam o Rei e os festeiros.
- 075 Antônio Décio Ferreira Coelho, Rei de São Benedito em 2002.
- 076 Os festeiros de São Benedito dirigem-se a Igreja para a Missa Afro em louvor a Irmandade e para a transmissão dos cargos de festeiros.
- 077 Papel colorido picado para ser lançado sobre os festeiros e sua comitiva quando em visita as casas dos mesmos.
- 078 Ramalhetes e povo em geral aguardam a chegada dos festeiros na porta da casa.
- 079 Entrada dos festeiros na casa do Rei de São Benedito.
- 080 Entrada dos festeiros na casa do Rei de São Benedito. Dizem que receber a chuva de papel picado na cabeça traz bênçãos.
- 081 Seo Manoel Frazão de Almeida, Presidente da Irmandade de São Benedito e um devoto conduzem a imagem de São Benedito para o altar.
- 082 Os festeiros pedem a bênção a São Benedito.
- 083 A Juíza de São Benedito Verônica G. Portugal, ao lado do altar de São Benedito na casa da Rainha Antônina de Brito. A imagem muito antiga está ladeada pelas efígies dos Juizes e pelos bastões e bengala dos novos festeiros.
- 084 Dona Andreza, Ramalhete de São Benedito.
- 085 festeiros novos aguardam com os bastões a saída do Rei de São Benedito para irem a Igreja onde será feita a transmissão dos cargos.
- 086 O futuro Rei e Rainha de São Benedito trazendo o bastão e a bengala que serão trocados pela coroa com o cetro e pela coroa pequena.
- 087 Os novos festeiros, já empossados, com as coroas do Reinado de São Benedito.

- 088 Os novos e velhos festeiros sendo homenageados.
- 089 Seo Uramildo M. de Souza que deixou o cargo de Imperador do Divino em 2002, assumindo o cargo de Rei de São Benedito em 2003.
- 090 O ex-Juiz, ex-Rei e ex-Juíza de São Benedito, já de posse dos bastões e sem a indumentária ritual.
- 091 Cortejo com festeiros em geral.
- 092 Cortejo de festeiros com o Rei e a Rainha de São Benedito ladeadas por parentes, antigos festeiros e algumas mulheres do Chorado.
- 093 Cortejo de festeiros com o Rei e a Rainha de São Benedito ladeadas por parentes, antigos festeiros e algumas mulheres do Chorado.
- 094 "...sinhá Rainha está sentada  
Sem intenção de se levantar  
Sinhô Rei vamos embora  
Sinhô Juiz mandou chamar"
- 095 "...sinhá Rainha está sentada  
Sem intenção de se levantar  
Sinhô Rei vamos embora  
Sinhô Juiz mandou chamar"
- 096 Laurice Geraldês Nunes, Rainha de São Benedito e Camilo Aranha, Rei de São Benedito (Festa de 2000).
- 097 Reprodução de foto antiga da década de 50, Seo Antônio Simplicio, considerado pelos vilabelenses como o melhor Rei que o Congo já teve. Era um poetista ou repentista notável.
- 098 Reprodução de foto da década de 80, mostrando o Rei do Congo, Seo Joaquim da Neves, ao lado do então Embaixador Seo Máximo de Assunção.
- 099 Reprodução de foto da década de 80, mostrando o então Prefeito de Vila Bela, Seo Íris Leite de Brito, ao lado de sua filha Teça com o Grupo do Congo.
- 100 Reprodução de foto da década de 80, reparar no primeiro figura à esquerda que atua como Guieiro, Seo Urbano Fernandes Leite.

- 101 Reprodução de foto da década de 80, mostrando o Congo se apresentado na frente da Igreja trajando 2 uniformes distintos.
- 102 Seo Máximo de Assunção, antigo Embaixador, durante a Festa de 2000, ao lado do Embaixador Antônio Carneiro Geraldes Neto "Totó", e do figura Guieiro, Seo Urbano Fernandes Leite.
- 103 Seo Máximo de Assunção durante a Festa de 2002, senta-se entre o Rei do Congo e o Embaixador durante a apresentação da dramatização do Congo.
- 104 O Congo sai bem cedo para buscar os festeiros; na foto, o Juiz de São Benedito, Everaldo Coelho de Brito.
- 105 Os festeiros, inclusive as Ramalhetes, sendo levados para a missa pelo Congo.
- 106 Os festeiros, inclusive as Ramalhetes, sendo levados para a missa pelo Congo.
- 107 Os festeiros, inclusive as Ramalhetes, sendo levados para a missa pelo Congo.
- 108 Os festeiros, inclusive as Ramalhetes, sendo levados para a missa pelo Congo.
- 109 O Congo entregando o Juiz de São Benedito em sua casa.
- 110 Grupo do Congo em desfile pelas ruas.
- 111 O Congo na rua; em primeiro plano, ao centro, o Embaixador "Totó", o Príncipe "Pretinho" e o Secretário de Guerra Lelys Carneiro Geraldes.
- 112 O Congo depois de entregar os festeiros para a Missa Afro.
- 113 O Congo durante a apresentação, em frente à Igreja.
- 114 O Congo durante a apresentação, em frente à Igreja.
- 115 Desfile do Congo na rua.
- 116 Desfile do Congo na rua.
- 117 O Rei do Congo, Seo Joaquim das Neves, o Secretário de Guerra Lelys Carneiro Geraldes e o Príncipe.

- 118      Atendendo a ordem do Rei, o Secretário de Guerra examina os Soldados do Embaixador de Bamba.
- 119      O Secretário de Guerra do Reinado do Congo enfrenta os Soldados do Reinado de Bamba.
- 120      O Secretário de Guerra com a ajuda do poder mágico do Rei e a proteção de São Benedito derrota os Soldados de Bamba, subjugando-os um a um.
- 121      Os Soldados do Reinado de Bamba finalmente subjugados.
- 122      O Secretário inicia a degolação que culminará com a morte dos 24 Soldados.
- 123      Atendendo ao pedido do Rei e por graça de São Benedito, o Secretário ressuscita todos os Soldados de Bamba.
- 124      Seo Urbano Fernandes Leite, Guieiro do Congo.
- 125      Seo Agripino, Guieiro do Congo; dançante a mais de 30 anos é, juntamente com Seo Urbano, responsável pelo alinhamento e direção do Congo, assim como pela execução dos cantos.
- 126      Pausa para descanso, enquanto os bezéques são distribuídos à multidão na casa da Juíza, os dançantes relaxam um pouco. Na foto, Seo Ismael e Germaninho.
- 127      Dançante abastece de kanjinjin o cantil de alumínio encapado com cipó.
- 128      O Rei do Congo, sob a escolta de um Soldado, mostra o bastão de mando, o mesmo conduzido pelo antigo Rei Antônio Simplício e provavelmente por muitos outros.
- 129      Seo Joaquim das Neves Fernandes Leite "Joaquim Poeta", Rei do Congo há quase 16 anos.
- 130      Seo Antônio Carneiro Geraldes Neto "Totó", Embaixador do Rei de Bamba desde 1996, quando substituiu o Seo Máximo de Assunção por motivo de saúde.
- 131      Seo José Augusto Fernandes de Brito "Bugrão", dançante do Congo e músico do Grupo Aurora do Quariterê.

- 132 Seo Ismael Fernandes de Brito, dançante do Congo; em 2002 substituiu o Seo Agripino como Guieiro.
- 133 Jovem dançante do Congo, filho do Embaixador.
- 134 Germaninho, Antigo dançante que deixa o sítio onde vive, na região do Casalvasco Velho, para vir participar do Congo.
- 135 Dançante do Congo com seu capacete feito de papelão ou couro revestido de papéis coloridos, enfeitado com flores de papel crepom ou plástico, penas de ema, fitas de cetim multicoloridas e eventualmente terços, medalhas ou colares.
- 136 Caxiri, figura do Congo; é mestre da folia do Divino.
- 137 Mulheres da Associação da Dança do Chorado de Vila Bela (ADCVB).
- 138 Reprodução de foto da década de 80, mostrando Dona Olina, considerada por muitos como uma das maiores dançarinas de Chorado.
- 139 Músicos e cantoras do Grupo do Chorado.
- 140 Músicos e cantoras do Grupo do Chorado.
- 141 Músicos e cantoras do Grupo do Chorado.
- 142 Dona Fia dançando o Chorado.
- 143 Mulheres dançando o Chorado.
- 144 Dona Astrogilda Leite de França, a "Astrô"; com 73 anos é a mais idosa dançarina do Chorado.
- 145 Chorado em frente à Igreja.
- 146 Chorado em frente à Igreja.
- 147 Vanda com a garrafa de kanjinjin, e Bia, a mais nova dançarina do Grupo do Chorado que está treinando para dançar com a garrafa na cabeça.
- 148 Jaqueline, ao fundo Bia, "Astrô" e Dona Andreza.
- 149 Jaqueline e Germana.

- 150      "...Bem embaixo, sinhá, bem embaixo  
Bem baixinho, sinhá, bem baixinho."  
Habilidade, Alegria, sensualidade, fazem o sucesso do Chorado a cada apresentação.
- 151      ...Bem embaixo, sinhá, bem embaixo  
Bem baixinho, sinhá, bem baixinho."  
Habilidade, alegria, sensualidade, fazem o sucesso do Chorado a cada apresentação.
- 152      Dona Astrogilda e Marina.
- 153      Dona Vicência Albuquerque "Chencha"; 75 anos, natural da Ilha das Flores, no Rio Guaporé, em Rondônia; uma das antigas dançarinas do Chorado.
- 154      Dona Verônica Gomes de Brito, a "Brilhante"; 81 anos, natural da Ilha das Flores, no Rio Guaporé, em Rondônia, onde conheceu o Chorado. A partir de 1952, já vivendo em Vila Bela, participou ativamente das apresentações do Chorado, sendo considerada uma das grandes dançarinas.
- 155      Procissão depois da missa das Três Pessoas da Santíssima Trindade, padroeira de Vila Bela. No destaque, da esquerda para a direita, Dona Astrogilda Leite de França, líder do coral da consciência negra; Dona Nemézia Profeta da Cruz Ribeiro, Presidenta da Irmandade da Santíssima Trindade; A Juíza das Três Pessoas, Teodora da Cruz Geraldes e o Juiz Manoel Rogério G. Freitas.
- 156      Coral da consciência negra com a indumentária para a missa da Santíssima Trindade.
- 157      Missa solene da Santíssima Trindade animada pelo coral da consciência negra e dirigida pelo Padre Geraldo. As efígies ou varas de prata, símbolos dos festeiros, ficam colocadas na frente do altar.
- 158      Missa solene da Santíssima Trindade animada pelo coral da consciência negra e dirigida pelo Padre Geraldo. As efígies ou varas de prata, símbolos dos festeiros, ficam colocadas na frente do altar.
- 159      Imagem das Três Pessoas da Santíssima Trindade existente no interior da Igreja Matriz de Vila Bela.